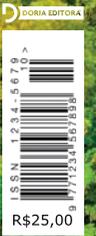


LIDE

Ano 19 - nº 132



BRASIL

Potência global para sustentabilidade
e transição energética

DORIA EDITORA

LIDE

2024



Ambipar.

A líder global
em soluções
ambientais.



Não existe planeta B.
Cuide do planeta 

ambipar 
GROUP



Sua empresa (protegida) para você alcançar seus objetivos. Isso que é bom.

Reconhecemos o valor de um seguro ajustado às suas necessidades. Por isso, oferecemos coberturas personalizadas e atendimento dedicado para tornar a proteção uma realidade para você e sua empresa.



Quem tem, sabe o que é bom.

  @kovrseguradora kovr.com.br

KOVR
seguradora

Tudo fica bom
com um bom seguro.



PIONEIRISMO E SUSTENTABILIDADE: O DNA DA LIGHT



ALEXANDRE NOGUEIRA
CEO DA LIGHT

O desenvolvimento sustentável é um compromisso profundamente enraizado na história da Light. De pioneira na geração de energia hidrelétrica no Brasil a uma das maiores distribuidoras do país, sempre nos posicionamos como um agente de transformação, buscando constantemente soluções inovadoras para conciliar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente.

No início do século XX, ao construir o Complexo de Lajes, em Pirai (RJ), fomos decisivos para solucionar um dos maiores desafios do estado, o desabastecimento de água. Isso foi possível graças a nossa engenharia pioneira de desviar 60% da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul em direção ao rio Guandu.

Hoje, garantimos 95% da água consumida no Rio, por meio dos reservatórios de água cristalina de quatro usinas hidrelétricas que integram o Complexo, nosso principal sistema de geração de energia. Além disso, somos parte fundamental da vida de 73% da população do estado do RJ (cerca de 11,6 milhões de cariocas e fluminenses), levando energia diariamente às suas casas e comércios, em 31 municípios, com um impacto ambiental mínimo.

Em Lajes, geramos energia limpa e renovável, com certificado *International REC Standard (I-REC)*, ao mesmo tempo em que preservamos uma das maiores reservas privadas de Mata Atlântica do Brasil. Com o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas reafirmamos o nosso comprometimento com as futuras gerações. Já realizamos o plantio de 3,5 milhões de mudas nativas e monitoramos e protegemos espécies animais ameaçadas, como a onça-parda e a arara-azul.

À medida em que evoluímos, a Light segue firme em seus objetivos e alinhada com as melhores práticas ESG. Isso inclui iniciativas de responsabilidade social, projetos inclusivos e de relacionamentos com comunidades, e apoio a projetos de fomento à cultura e ao esporte.

Continuaremos contribuindo para o desenvolvimento do Setor Elétrico, com transparência e ética nos negócios, e impulsionando a inovação em energia renovável e práticas sustentáveis, promovendo o crescimento econômico e construindo um futuro melhor para a sociedade.



#TimeSeguro

Atletas olímpicos
patrocinados pela CNseg.

COM SEGUROS,
O BRASIL CRESCE MAIS,
REALIZA MAIS SONHOS,
É MAIS FELIZ.

A **Confederação Nacional das Seguradoras** tem a missão de fortalecer todos os dias a relevância dos seguros no país.

Trabalhamos para que mais brasileiros possam ter acesso aos produtos de seguros, previdência privada, capitalização e saúde.

O mercado segurador é fundamental para o crescimento econômico e social do Brasil.

#Seguros pra tudo e pra todos.



 /canalcnseg

 @cnseg_oficial

 /CNseg

cnseg.org.br
noticiasdoseguro.org.br

Cuidar do planeta é nosso negócio.

O futuro começa hoje e cada escolha conta.



Nossa missão é promover a transformação ecológica, investindo em projetos de descarbonização, economia circular, transição energética e regeneração ambiental.

O futuro mais equilibrado que todos nós buscamos já está sendo construído: Tecnologia, responsabilidade social e inovação andam de mãos dadas para gerar mudanças que beneficiam as pessoas e o meio ambiente.

Na Ambipar, transformamos desafios ambientais em soluções sustentáveis que geram valor para o planeta e para a sociedade. Ao fazer isso, não só cuidamos do planeta, mas também impactamos positivamente toda a comunidade.



Não existe planeta B.
Cuide do planeta [®]

LIDE BRAZIL CONFERENCE

LONDON



28 - 30 DE OUTUBRO

LONDRES - INGLATERRA

KEYNOTE SPEAKERS CONVIDADOS



MICHEL TEMER
PRESIDENTE DO BRASIL
(2016-2018)



LUIZA DEMORO
HEAD DE ENERGY TRANSITION
GLOBAL DA BLOOMBERG NEF



RODRIGO PACHECO
SENADOR (PSD-MG)
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL



PATRICIA IGLECIAS
PROFESSORA DE DIREITO CIVIL
POR DANOS AO MEIO
AMBIENTE DA USP
PRESIDENTE DA CETESB -
COMPANHIA AMBIENTAL DO
ESTADO DE SÃO PAULO (2019-2023)



ARTHUR LIRA
DEPUTADO FEDERAL (PP-AL)
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS
DEPUTADOS



ROBERT WIGLEY
PRESIDENTE DA UK FINANCE



ROBERTO CAMPOS NETO
PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL



PAULO HENRIQUE COSTA
PRESIDENTE DO BANCO BRB



ALOIZIO MERCADANTE
PRESIDENTE DO BNDES



CRISTIANO PINTO
PRESIDENTE DA SHELL BRASIL



DAVI ALCOLUMBRE
SENADOR (UNIÃO-AP)
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL
E DO CONGRESSO FEDERAL (2019-2021)



KATHERINE STODULKA
HEAD DE FINANÇAS
SUSTENTÁVEIS DA SYSTEMIQ



IZABELLA TEIXEIRA
MINISTRA DO MEIO AMBIENTE
(2010-2016)
CO-PRESIDENTE DO INTERNATIONAL
RESOURCE PANEL - ONU



AGUINALDO BALLON
CEO DA CEDAE - COMPANHIA
ESTADUAL DE AGUAS E ESGOTOS
DO RIO DE JANEIRO



ROBERTO RODRIGUES
MINISTRO DA AGRICULTURA
(2003-2006)
EMBAIXADOR DA FAO PARA
O COOPERATIVISMO



DYOGO OLIVEIRA
PRESIDENTE DA CNSEG
MINISTRO DO PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO
(2016-2018)



ANTONIO PATRIOTA
EMBAIXADOR DO BRASIL NO
REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E
NA IRLANDA DO NORTE



ELBIA GANNOUM
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE ENERGIA
EÓLICA - ABEEÓLICA



ISAAC SIDNEY
PRESIDENTE DA FEBRABAN -
FEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE BANCOS



EMMANUEL SOUSA DE ABREU
COORDENADOR-GERAL DE
REGULAÇÃO DO SISTEMA
FINANCEIRO DO MINISTÉRIO
DA FAZENDA

PATROCÍNIO

APOIO



OPERADORA E TRANSPORTADORA OFICIAIS

HOTEL OFICIAL



INICIATIVA

INFORMAÇÕES

LIDE

FOLHA DE S.PAULO





MOVIMENTOS DA NATUREZA
MADEIRA DE FLORESTA DE MANEJO



Edição 132

18 Editorial
Novo contexto global

30 Perfil
Maurício Rodrigues, presidente da Bayer Crop Science para a América Latina, analisa o papel do agro para a mitigação das mudanças climáticas

34 Mulheres de sucesso
Izabella Teixeira, da ONU, é uma das vozes mais influentes no debate sobre o clima

36 Pessoas
Iniciativas para ampliar a diversidade e inclusão nas empresas garantem produtividade



20
Capa
Brasil inicia movimento inédito de captação de recursos, incentivos e geração de negócios sustentáveis

50 Mercado
Gradiente estreia em projetos de energia solar, com foco no consumidor final

52 Cenário
Transição energética no Brasil ganha impulso por meio de fortes investimentos públicos e privados

56 Finanças
Investidores buscam operações envolvendo a aplicação de recursos para ações ESG

60 Tendência
Agro aposta na inovação tecnológica para superar desafios ambientais

64 Expansão
Grandes companhias do setor logístico reforçam suas ações de gestão ambiental

70 Real Estate
Deterioração do clima é risco para carteiras imobiliárias, mas setor reage com diversas frentes de ação

74 Panorama
Montadoras lançam iniciativas inclusivas para atender ao público PCD



104 Carros
Picape híbrida BYD Shark chega para revolucionar o mercado

78 Transporte
Gigantes fomentam projetos e parcerias com foco na eletrificação da mobilidade

84 Sustentabilidade
Aumento na conscientização das empresas faz neutralização de gases do efeito estufa avançar

92 Setor
Pesquisas revelam expansão recorde e impacto econômico significativo das políticas de fomento à cultura

96 Aviação
Phenom 100EX: Embraer apresenta um dos jatos mais sustentáveis do mercado

100 Náutico
late verde: Seadeck 6 marca um novo momento para a indústria marítima

108 Experiência
Spas oferecem uma nova relação com a natureza

118 Encontro
Em reunião organizada pelo LIDE, Macron defende Brasil na OCDE

124 Mundo
LIDE inaugura escritório em Mumbai, na Índia

126 Aconteceu
Cobertura especial dos eventos do Grupo de Líderes Empresariais



114 Hotel
Niyama Private Islands: requinte inigualável nas Maldivas

26 Entrevista
Renata Isfer, presidente-executiva da Associação Brasileira do Biogás, avalia a expansão do setor

colunas
33 NEGÓCIOS
40 ESPECIAL
82 DINHEIRO
88 INOVAÇÃO
90 NOVIDADE

130
Novos Filiados
• Air Freight
• Atlas Governance
• CVC
• Cymco Alimentos
• Hopi Hari
• Shineray

NOVO CONTEXTO GLOBAL

Os impactos dos eventos climáticos extremos, como secas, incêndios e enchentes, foram elevados ao centro das estratégias das grandes organizações empresariais em todo o mundo. De acordo com a pesquisa “Deloitte 2024 CxO Sustainability Report”, as empresas estão transformando seus modelos de negócios para mitigar os problemas causados pela crise ambiental.

Os efeitos adversos do aquecimento global já superam as incertezas dos cenários políticos, as dificuldades na cadeia de abastecimento e a competição pela atração e retenção de talentos. Essa nova postura é evidenciada no estudo “Perfil do CFO no Brasil 2024” e no desenvolvimento da agenda ESG na área de Finanças, realizado pelo Insper em parceria com a consultoria Assetz. O levantamento constatou que 92% dos executivos relataram a implementação de políticas ESG robustas em suas empresas, voltadas para o pilar ambiental.

Além do posicionamento do setor privado, no final de agosto, o Governo Federal deu um passo importante para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a Política Nacional de Transição Energética (PNTE), que estabelece diretrizes para a estratégia brasileira de transição energética e equilíbrio social.

É com este panorama que elaboramos dezenas de reportagens especiais para esta edição, detalhando a atuação de grandes companhias e do setor público neste novo contexto de urgência climática. Entenda como os investimentos no Brasil em energia elétrica limpa e renovável, combustíveis sustentáveis de baixo carbono e mineração podem alcançar a marca de R\$ 2 trilhões nos próximos 10 anos, beneficiando a geração de empregos e o desenvolvimento econômico-social.

Para relaxar, não deixe de conferir as dicas de spas espalhados pelos quatro cantos do mundo, que oferecem uma nova relação com a natureza. Aproveite também para se atualizar sobre as principais novidades do mercado náutico e automotivo.

Boa leitura!



Ana Lúcia Ventorim
DIRETORA EDITORIAL



ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

L I D E

www.revistalide.com.br

PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
João Doria Neto

PUBLISHER
Beatriz Cruz

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADORES DE CONTEÚDO
José Claudio Pimentel
Rhayssa Nascimento
Tatiana Paiva

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
edgarmelo@revistalide.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Catarina Carvalho
catarinacarvalho@grupodoria.com.br

Eduardo Julianelli
eduardojulianelli@grupodoria.com.br

Flavia Makhoul
flaviamakoul@grupodoria.com.br

Marcelo Rocca
marcelorocca@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO



CNPJ 11.704.394/0001-85

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano

CAPA
Divulgação

Fazemos o Relatório ESG da sua empresa

Fomente a transparência e construa uma relação de confiança com *stakeholders* por meio de dados objetivos, comunicação clara e design acessível.

Os relatórios ESG são essenciais para reguladores e investidores e as consultorias LETS Marketing e ESG Law realizaram o primeiro relatório inspirado em diretrizes Global Reporting Initiative (GRI) do mercado jurídico brasileiro, em parceria com o escritório Araúz Advogados.

Confira
pelo
QR Code



Uma parceria entre:

LETSMARKETING

Consultoria *full-service* de marketing
www.letsmarketing.com.br

ESGlaw

Sustentabilidade, ESG e Direito
www.esglaw.com.br

Fale conosco: esg@letsmarketing.com.br

PROTAGONISTA DA ECONOMIA VERDE

Brasil inicia movimento inédito de captação de recursos, incentivos e geração de negócios e projetos sustentáveis

Desburocratizar o acesso do Sul Global aos fundos ambientais e climáticos sempre foi uma das prioridades do Brasil. Atualmente, quatro dispositivos multilaterais financiam a maioria dos projetos que tentam frear a crise climática: o Fundo Verde para o Clima (Green Climate Fund); Fundo de Investimento Climático (Climate Investment Funds); Fundo de Adaptação (Adaptation Fund) e o Fundo Global para o Meio Ambiente (Global Environment Facility).

Os critérios para conseguir recursos desses fundos são considerados burocráticos e difíceis pela maioria dos países do hemisfério sul, contexto que o Brasil espera que mude a partir das reuniões no âmbito do G20, que acontece em novembro, no Rio de Janeiro.

“Nós priorizamos usar o capital político do G20 para impulsionar uma transformação dos principais fundos climáticos e ambientais do mundo. Temos uma agenda de implementação pela frente, mas já conseguimos que todos os membros do G20 apoiassem uma reforma da arquitetura financeira climática”, explica **Ivan Oliveira, coordenador do Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis do G20 (SFWG, na sigla em inglês) e subsecretário de Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável do Ministério da Fazenda.**

NO SETOR DE AGRICULTURA, A RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS SURGE COMO UMA SOLUÇÃO PROMISSORA PARA EXPANDIR A PRODUÇÃO DE BIOENERGIA

BIOECONOMIA

Representantes do G20 também aprovaram uma declaração que estabelece dez princípios para desenvolver a bioeconomia no mundo. O Brasil, que atualmente preside o Grupo, celebrou o consenso em torno do texto como uma conquista histórica. A bioeconomia é um conceito que envolve inovações fundamentadas em recursos biológicos, que resultam no desenvolvimento de produtos, processos e serviços mais sustentáveis. Uma das principais discussões associadas ao tema é a substituição de matérias-primas de origem fóssil por outras menos poluentes.

“Nos dedicamos à troca de experiência entre os países, abordando temas fundamentais, como as economias florestais, o uso estratégico da biodiversidade, incluindo o seu patrimônio genético e o conhecimento tradicional associado à biotecnologia, à bioindustrialização e à biossegurança, entre outras áreas essenciais. Nosso propósito é estabelecer princípios orientadores que servirão como base para o desenvolvimento da bioeconomia, em suas diversas vertentes”, afirma **Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas**.

Para o **cientista brasileiro Carlos Nobre**, o clima já é uma emergência humana e o Brasil tem potencial de protagonizar e ser o primeiro país a neutralizar a emissão de gases de efeito estufa até 2040.

“Em nosso país, é possível neutralizar a emissão de gases de efeito estufa se as políticas ambientais forem bem implementadas e executadas no curto prazo, como a arborização urbana. Além de termos emissões líquidas negativas após 2040 e até 2100. Para isso, os setores também devem caminhar na busca por sustentabilidade, transição energética, e aperfeiçoar os sistemas de previsão e os alertas de desastres causados por extremos climáticos”, destaca.

AÇÕES PRÁTICAS

No final de setembro, o **Governador do Pará, Helder Barbalho**, anunciou a concretização da maior operação de venda de créditos de carbono da história: 12 milhões de toneladas comercializadas a 15 dólares por tonelada, o equivalente a R\$ 1 bilhão em uma única venda. “Essa é uma agenda extraordinária, será a maior venda de créditos de carbono da história. Temos o sonho de fazer com que a floresta viva possa valer mais do que a floresta morta”, ressaltou Barbalho.

O governador anunciou ainda que o Pará iniciou o processo para garantir rastreabilidade individual de cadeia de proteína animal bovina e bubalina, com a participação da iniciativa privada, adesão de produtores e da indústria. A meta é que até 2026, 100% da produção animal esteja completamente rastreada, contemplando cada indivíduo dos rebanhos bovino e bubalino.

Segundo Helder, a venda de 12 milhões de toneladas de carbono, que renderá mais de R\$ 1 bi, será feita de forma a atrelar os recursos a uma estratégia de distribuição, com parte deles destinadas à sociedade, o que inclui povos indígenas, quilombolas e extrativistas e integrantes da agricultura familiar. A parte que caberá ao Pará será obrigatoriamente vinculada à continuidade da política de redução de emissões de gases de efeito estufa.



CARLOS NOBRE,
cientista

MERCADO DE CARBONO DESENVOLVE PLATAFORMA DE NEGOCIAÇÃO PARA INCENTIVAR A CONSERVAÇÃO DE FLORESTAS NO BRASIL

AMAZÔNIA

Para reforçar as frentes em prol do reflorestamento e da redução de emissões de gases, a Suzano firmou parceria com a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), que conta com o apoio da USAID Brasil e Aliança Biodiversity & CIAT, para a implementar um programa de conservação ambiental focada no desenvolvimento econômico sustentável em comunidades da Amazônia.

O programa é formado por projetos com duração de 18 meses e serão implementados em municípios do sudeste do Pará, no Maranhão e norte do Tocantins, em regiões próximas às áreas onde a empresa possui atuação. Estima-se que cerca de três mil pessoas serão beneficiadas, garantindo a preservação de 200 mil hectares de floresta nativa.

“Essa parceria com a PPA e com a USAID contribuirá diretamente com esse objetivo e com a construção de uma governança territorial nessa região para fortalecimento de comunidades e meio ambiente amazônicos”, detalha **Marina Negrisoni, diretora de Sustentabilidade da Suzano.**

PIONEIRISMO

No âmbito do mercado de capitais, o Brasil inicia uma nova etapa nas ações de combate às mudanças climáticas. As empresas Reservas Votorantim (RV) e ECCON Soluções Ambientais, por exemplo, terão suas metodologias de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) registradas na primeira plataforma nacional de registro de projetos geradores de créditos de carbono, em fase de desenvolvimento pela B3.

“A plataforma vai receber as informações dos projetos e será um repositório dos seus dados. Além disso, a iniciativa está alinhada à estratégia da B3 de criação de novos produtos ASG e no desenvolvimento da agenda econômica sustentável”, diz **Leonardo Betanho, superintendente de Produtos de Balcão na B3.**

VISÃO

Mesmo ainda na etapa de estruturação, a nova plataforma já conta com um potencial cliente. Acreditando na iniciativa, o Grupo CCR será a primeira empresa a comprar créditos de carbono de um projeto que será registrado na plataforma da B3. Pela primeira vez em sua história, a Companhia comprou 67 mil toneladas de crédito de carbono gerados pela PSA Carbonflor, metodologia aplicada no Legado das Águas, a maior reserva privada de Mata Atlântica do país, administrada pela Reservas Votorantim.

“Como maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, o Grupo CCR vem implementando uma série de ações para promover a descarbonização de suas operações de rodovias, aeroportos e mobilidade urbana. Participar desta iniciativa é mais um passo nesta jornada, e está em linha com o nosso objetivo de liderar a agenda ESG em nosso setor”, aponta a **diretora de Sustentabilidade, Inovação e Responsabilidade Social do Grupo CCR, Renata Ruggiero.** ■



RENATA RUGGIERO,
diretora de
Sustentabilidade,
Inovação e
Responsabilidade
Social do Grupo CCR

RENATA ISFER

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Presidente-executiva da Associação Brasileira do Biogás avalia a expansão e potencial de crescimento do setor

Para facilitar e agilizar a tomada de decisões dos investidores, a Associação Brasileira do Biogás e Biometano (ABiogás), em parceria com o escritório de advocacia Favaret, Tepedino, lançou no início de agosto, o Mapeamento Regulatório de Biogás e Biometano. A ferramenta inédita foi desenvolvida para simplificar o acesso às informações regulatórias do setor, tornando fácil a busca por dispositivos legais e regulatórios relacionados ao biogás e biometano em nível federal e estadual.

“Para quem deseja investir em biogás e biometano, é fundamental compreender como funciona a regulamentação federal e a regulação do estado onde se pretende realizar o investimento”, explica **Renata Isfer, presidente da ABiogás.**

Com uma trajetória de destaque no setor energético, a executiva foi Secretária de Petróleo, Gás e Biocombustíveis no Ministério de Minas e Energia (2019-2020) e tem mais de 15 anos de experiência como procuradora da Advocacia Geral da União (AGU). Mestre em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico, Renata também é cocriadora de iniciativas importantes voltadas para a equidade de gênero e empoderamento feminino no segmento, como o projeto “Sim, elas existem” e o programa de mentoria EmpodereC.

Nesta entrevista, a presidente da ABiogás fala sobre sua atuação à frente da Associação, trabalho que visa promover o biogás como peça fundamental na transição energética e no combate às mudanças climáticas no Brasil.



Revista LIDE: Quais são as expectativas da Abiogás para o setor neste ano?

RENATA ISFER: A expectativa da Abiogás para 2024 é bastante positiva. Acreditamos que a aprovação do projeto de lei do Combustível do Futuro é um marco histórico para o Brasil. Essa lei, que agora aguarda a sanção presidencial, estabelece diretrizes que vão acelerar a produção e o uso de combustíveis renováveis e de baixo carbono, como o biometano. Destacamos, entre as medidas, a criação do Programa de Descarbonização do Setor de Gás Natural e o certificado de garantia de origem do biometano, fundamentais para fortalecer o mercado e reduzir nossa dependência de combustíveis fósseis, além de posicionar o Brasil como líder global em energias renováveis.

Além disso, esperamos avanços em políticas públicas e marcos regulatórios que valorizem os atributos do biogás e do biometano. Um exemplo importante é a reforma tributária, em discussão no Senado, que traz uma grande oportunidade para garantir a competitividade dos biocombustíveis em relação aos combustíveis de origem fóssil no Brasil.

Revista LIDE: Existem gargalos em relação a infraestrutura e distribuição do produto?

RENATA ISFER: A infraestrutura ainda representa um desafio para a expansão do biometano, especialmente no que diz respeito à logística e à integração com a rede de gás natural. O transporte do biometano enfrenta obstáculos, como a carência de uma rede de gasodutos bem estruturada e os altos custos associados ao transporte por caminhões. Para isso, são necessários avanços regulatórios que auxiliem na melhoria da logística e na integração com a rede de gás natural.

No que se refere ao abastecimento de transporte pesado, é essencial aumentar a quantidade de postos de abastecimento (corredores sustentáveis) para GNV/biometano, que é um ponto crucial para viabilizar a ampliação do uso desse combustível em modais rodoviários.

Revista LIDE: O que falta para a produção de biometano ganhar novos patamares?

RENATA ISFER: Para a produção ganhar novos patamares é essencial integrar o biometano nas políticas de energia renovável e garantir que ele seja parte das metas de descarbonização de setores estratégicos, como o transporte pesado e a indústria. Para isso, é necessário considerar todos seus atributos, que vem desde a eliminação de um problema ambiental, que é a destinação de resíduos, até sua transformação em um energético, com potencial de evitar mais de 642 milhões de toneladas de CO2 que iriam poluir a atmosfera.

Além disso, ainda é necessário aperfeiçoamento em questões regulatórias que ainda esbarram nesse novo mercado e que precisam de atualizações, de forma a possibilitar ainda mais a ampliação do uso desse energético. ■



LEIA A ENTREVISTA
COMPLETA NO PORTAL
DA REVISTA LIDE

FUTURO REGENERATIVO

Maurício Rodrigues, presidente da Bayer Crop Science para a América Latina, analisa o papel do agro para a mitigação das mudanças climáticas

Na liderança da região da América Latina para a divisão agrícola da Bayer, **Maurício Rodrigues** acumula mais de duas décadas de experiência, principalmente no segmento do agronegócio e em ações de desenvolvimento mais sustentável ao setor. O executivo já trabalhou para outras companhias como Banco BBA e Monsanto. Na Bayer, onde integra a equipe executiva, carrega resultados significativos tanto internamente quanto no atendimento às necessidades dos clientes. Nesta entrevista, Maurício Rodrigues destaca as principais ações e iniciativas da empresa na promoção do ESG, principalmente no âmbito ambiental.

Revista LIDE: Quais os principais desafios do agro neste momento no que tange processos de inovação, sustentabilidade e aumento de produtividade?

MAURÍCIO RODRIGUES: O setor agro enfrenta inúmeros desafios por se tratar de uma indústria a céu aberto. Vale lembrar que o mundo enfrenta uma crise climática que afeta diretamente o campo. Nesse cenário, temos o desafio de pensar em soluções que permitam aos agricultores produzirem mais, em um mesmo hectare.

Nossas prioridades na área de Pesquisa & Desenvolvimento são impulsionadas justamente pelas necessidades dos agricultores em termos de soluções integradas e eficazes, que os ajudem a combater as ameaças aos cultivos e a maximizar a produtividade, ao mesmo tempo que reduzem o impacto ambiental e regeneram a saúde do solo.

A colaboração científica com diferentes parceiros, a segurança jurídica existente no país que permite a realização dos investimentos em P&D e a cocriação com acadêmicos, instituições de pesquisa e toda a cadeia, têm sido fundamentais para posicionar o Brasil na vanguarda da adoção de novas tecnologias no campo.

Revista LIDE: Como as mudanças climáticas têm impactado o negócio da Bayer e suas projeções e perspectivas de investimento e crescimento?

MAURÍCIO RODRIGUES: A Bayer participa ativamente dos debates e discussões que visam encontrar maneiras de mitigar as mudanças climáticas e seus efeitos. O setor agropecuário já atua de maneira significativa ao tentar buscar soluções que se adaptem a essas instabilidades, baseados em soluções oriundas da própria natureza.

Um bom exemplo disso é a parceria que a Bayer firmou com o Woodwell Climate Research e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), para entendermos de forma mais profunda a relação entre a agricultura e a preservação da vegetação natural dos biomas do Cerrado e da Amazônia.

Também construímos, junto aos nossos parceiros no programa PRO Carbono, bases científicas para mensurar o impacto da intensificação de boas práticas agrícolas nas fazendas e o que temos visto é que isso traz ganhos mútuos, o que permitirá colocar o agro entre os elementos centrais do combate à crise climática, endereçando o desafio de descarbonização da cadeia.

Buscamos também reforçar entre os agricultores a importância da agricultura regenerativa, com foco em sempre produzir mais com menos, enquanto restauram mais o meio ambiente.

Revista LIDE: No âmbito do ESG, quais são as metas e resultados da empresa?

MAURÍCIO RODRIGUES: A Bayer no Brasil tem passado, nos últimos anos, por muitas transformações com o objetivo de endereçar os desafios socioambientais do nosso tempo, incluindo mudanças climáticas, limitação de recursos naturais e crescimento da população. A evolução em saúde e agricultura é cada vez mais essencial para o futuro da sociedade.

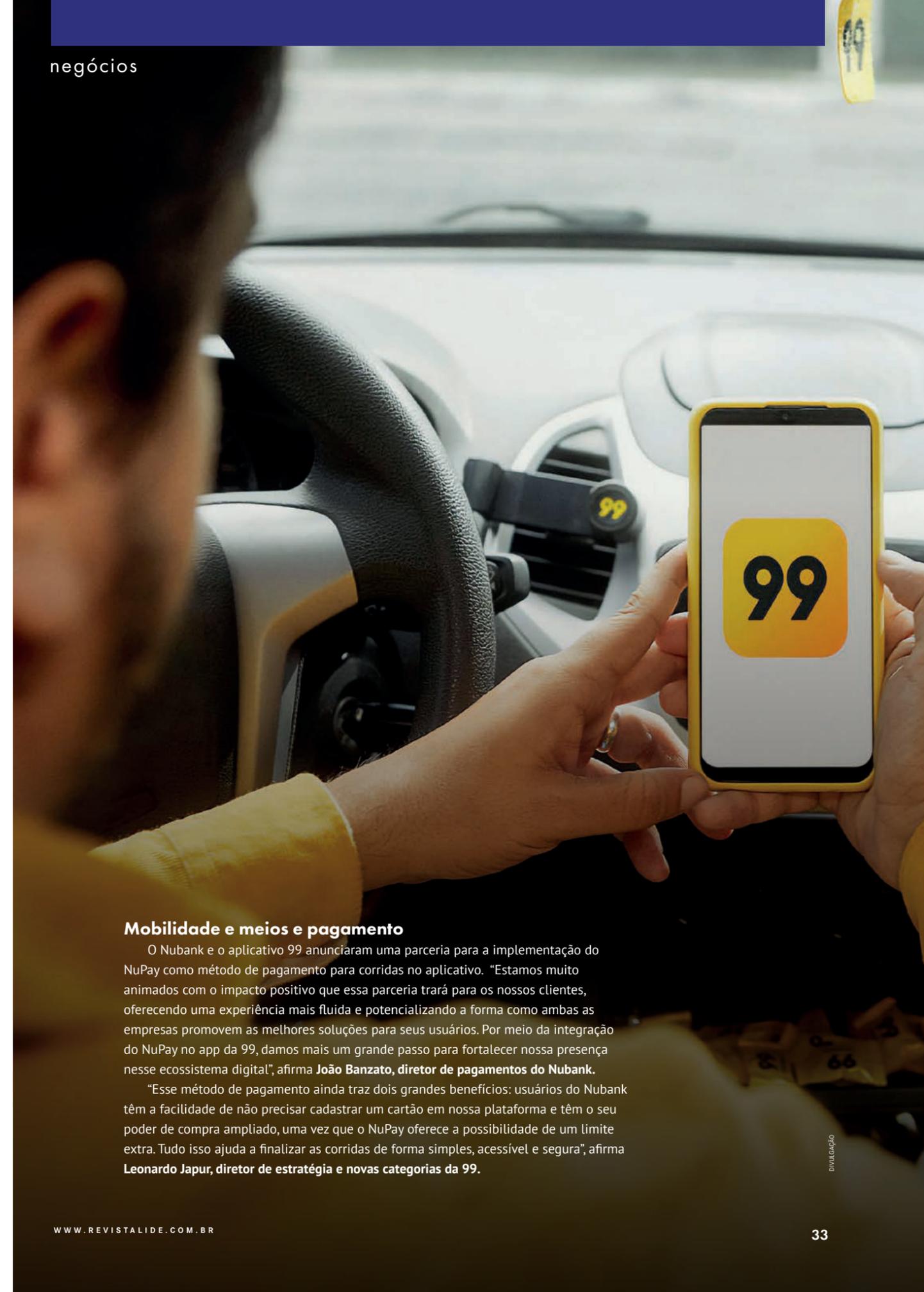
Vemos a agenda ESG como parte integrante da estratégia de negócio. Todas as nossas metas para 2030 estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Acordo Climático de Paris.

Dentre as iniciativas que mantemos, podemos citar a Bayer ForwardFarming, que demonstra e promove a agricultura regenerativa na prática em fazendas operacionais, tornando-as referência no tema. O projeto serve como uma vitrine de boas práticas para a transformação do setor e demonstra as mudanças agrícolas, sociais e ambientais necessárias para enfrentar os desafios sociais agrícolas de hoje e do futuro. Atualmente, 29 fazendas como essas, espalhadas em 14 países, integram a iniciativa.

Outro exemplo são os resultados que temos alcançado dentro do PRO Carbono. Hoje temos mais de 1.900 agricultores parceiros do programa espalhados por 16 estados do Brasil. Os benefícios estimados através da adoção das práticas de agricultura regenerativa, são de ganho médio de mais de 11% de produtividade e 16% de sequestro de carbono. ■



LEIA A ENTREVISTA
COMPLETA NO PORTAL
DA REVISTA LIDE



Mobilidade e meios e pagamento

O Nubank e o aplicativo 99 anunciaram uma parceria para a implementação do NuPay como método de pagamento para corridas no aplicativo. “Estamos muito animados com o impacto positivo que essa parceria trará para os nossos clientes, oferecendo uma experiência mais fluida e potencializando a forma como ambas as empresas promovem as melhores soluções para seus usuários. Por meio da integração do NuPay no app da 99, damos mais um grande passo para fortalecer nossa presença nesse ecossistema digital”, afirma **João Banzato, diretor de pagamentos do Nubank.**

“Esse método de pagamento ainda traz dois grandes benefícios: usuários do Nubank têm a facilidade de não precisar cadastrar um cartão em nossa plataforma e têm o seu poder de compra ampliado, uma vez que o NuPay oferece a possibilidade de um limite extra. Tudo isso ajuda a finalizar as corridas de forma simples, acessível e segura”, afirma **Leonardo Japur, diretor de estratégia e novas categorias da 99.**

DIVULGAÇÃO

RESSONÂNCIA GLOBAL

Izabella Teixeira, da ONU, é uma das vozes de maior impacto no debate sobre as mudanças climáticas

Servidora pública de carreira do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), **Izabella Teixeira** é doutora em planejamento ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com quatro décadas integralmente dedicadas ao setor, a ativista atuou como ministra de Estado do Meio Ambiente entre 2010 e 2016. Em seguida, foi eleita para o Painel da ONU e tornou-se membro do Conselho da Divisão de Assuntos Sociais e Econômicos da organização.

Autoridade internacional sobre mudanças climáticas, segurança alimentar e meio ambiente, Izabella é co-presidente do Painel Internacional de Recursos Naturais da ONU, além de atualmente integrar o advisory board do LIDE como co-chairwoman. Com sua bagagem e vivendo de perto os debates que envolvem o desenvolvimento da economia de baixo carbono, a especialista destaca que as pessoas devem entender que o mundo mudou, sendo preciso parar de uma vez por todas com o negacionismo climático. “Essa agenda não será de mitigação, será de resiliência e adaptação. A discussão sobre essa agenda requer engajamento do setor privado”, afirma.

ALERTA

A representante da ONU mostrou-se preocupada com a posição do Brasil na 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025. “A pauta da COP30 está num contexto que o mundo tem expectativa muito positiva em relação ao Brasil para liderar essa agenda. Mas o Brasil precisa resolver as questões que o impedem de avançar”, diz.

A ambientalista também enfatiza a importância da agricultura no processo de descarbonização. “O nosso problema, nesta questão, é justamente o melhor uso da terra. A questão climática determina isso e a disputa nesse mercado é muito dura lá fora. Ser provedor de solução, também significa reunir alianças e tomar um papel de líder”, completa. ■

PONTO DE VISTA IZABELLA TEIXEIRA

CO-CHAIRWOMAN DO LIDE -
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS
E CO-PRESIDENTE DO PAINEL
INTERNACIONAL DE RECURSOS
NATURAIS DA ONU

Qual o papel da iniciativa privada na busca pelo desenvolvimento sustentável do Brasil e alinhamento comercial com a comunidade internacional?

Toda essa discussão no mundo tem no setor privado um parceiro que também precisa se transformar. É necessário que estado e empresas tenham uma nova relação para que as responsabilidades sejam identificadas de uma forma mais séria e estruturada. Neste contexto, a iniciativa privada tem visão de longo prazo e representa um elo importante na transformação de um país de baixo carbono para um país mais alinhado e sinérgico com o mundo contemporâneo.

Possui um papel fundamental na transformação das cadeias produtivas, adicionando valor na questão da agricultura e enfrentando o desafio da transição industrial.



LEIA A ENTREVISTA
COMPLETA NO PORTAL
DA REVISTA LIDE



VALORIZAÇÃO DE TALENTOS

Iniciativas para ampliar a diversidade e inclusão nas empresas garantem ambientes de trabalho inovadores e mais saudáveis

De acordo com pesquisa realizada pela iO Diversidade, quatro em cada 10 brasileiros já sofreram preconceito, discriminação ou assédio no ambiente de trabalho. Mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ estão entre os grupos de trabalhadores brasileiros com maior percentual daqueles que afirmaram já ter passado por alguma dessas situações.

Para reverter esse quadro, companhias investem em ações internas, como a criação de áreas específicas e dedicadas a gestão do tema, como mostra o estudo conduzido pela startup Blend Edu, intitulado “Panorama das Estratégias de Diversidade no Brasil e tendências para 2024”, que afirma que principal objetivo dos programas de D&I das organizações é a construção de uma cultura inclusiva junto aos colaboradores. Em paralelo, o interesse na potencialização dos resultados do negócio.

OPORTUNIDADE

Funcionária da Estapar desde 1981 (ano de fundação da companhia), **Elenice Furuya, diretora regional da companhia**, iniciou a carreira como secretária júnior e, com o passar dos anos, exerceu as funções de assistente de marketing, assistente comercial, gerente comercial, gerente de operações até que, em 2010, foi nomeada a primeira diretora regional da Estapar. Elenice acompanhou todas as fases da companhia e conta com muito orgulho que o ambiente de trabalho, embora predominantemente masculino, sempre foi muito bom para as mulheres. “Quando falamos em empresas de mobilidade urbana, sabemos que é um ambiente – em sua grande maioria – masculino, mas aqui na Estapar todo mundo sempre teve oportunidade, independente do sexo. Pude ver muitos homens e mulheres serem reconhecidos pelo talento e resultado. E isso me deu ainda mais vontade de permanecer todos esses anos na empresa, aprender, crescer, inovar e inspirar outras mulheres para ocupar cargos de liderança”, conta.



ELENICE FURUYA,
diretora regional da Estapar

DECOLAGEM

A LATAM encerrou os seis primeiros meses do ano com 438 novos comissários de voo contratados no Brasil, o que garantiu, neste período, um quadro de contratações de tripulantes de mais de 46% de representatividade negra, 32% de residentes fora da região Sudeste do Brasil e 1% de pessoas transgêneras.

“Estamos muito contentes com todas essas contratações e o que elas significam para a LATAM. Aos poucos, estamos rompendo com os estereótipos que a profissão de comissário carregou por muito tempo”, afirma **Diogo Carvalho**, head de tripulação de cabine na LATAM Brasil.

FOCADA EM CONSTRUIR UMA AVIAÇÃO MAIS PROFISSIONAL E DIVERSA, LATAM TAMBÉM PRIVILEGIA A DIVERSIDADE GEOGRÁFICA E CONTRATOU 32% DOS COMISSÁRIOS DE FORA DA REGIÃO SUDESTE

UM BOM SORRISO

Em agosto, a Colgate anunciou a continuidade da parceria de 15 anos com o Instituto Jô Clemente (IJC), organização sem fins lucrativos que atua na inclusão de pessoas com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Doenças Raras. Desde 2009, dezenas de pessoas do instituto foram incluídas no quadro de funcionários da companhia, ocupando desde funções administrativas até posições em Centros de Distribuição.

Com a metodologia do Emprego Apoiado, a empresa contrata os candidatos para, em seguida, identificar seus perfis e aptidões, estimulando o desenvolvimento de acordo com as necessidades específicas de cada um. “A pauta do ESG é muito falada atualmente, mas a Colgate foi pioneira nesse Projeto há 15 anos, contribuindo com essa ação social e inclusão de pessoas com deficiência na Organização”, destaca **Daniela Machado Mendes**, superintendente do Instituto Jô Clemente (IJC).

CONECTADA COM O FUTURO

Entre as empresas mais diversas e inclusivas do mundo, a TIM conquistou a 2ª posição global no FTSE Russell D&I Index 2024 (antigo Refinitiv D&I Index) - uma das principais ferramentas utilizadas por investidores ao redor do mundo para identificar empresas com práticas avançadas no tema. Para **Maria Antonietta Russo**, vice-presidente de Pessoas, Cultura e Organização da TIM, a classificação reflete o pioneirismo e consistência nas práticas de equidade, inclusão e desenvolvimento das pessoas.

“A TIM está na vanguarda da inovação, não apenas na implementação de tecnologias e na expansão da conectividade, mas também nas práticas inclusivas e sustentáveis. Construimos cada vez mais um ambiente de trabalho que valoriza a pluralidade e o crescimento sustentável, em todas as relações”, aponta executiva. ■



MARIA ANTONIETTA RUSSO, vice-presidente de Pessoas, Cultura e Organização da TIM

OPORTUNIDADE DO SÉCULO

Brasil pode ser um hub de soluções climáticas ao potencializar investimentos trilionários e aproveitar o know-how de grandes companhias nacionais

BRASIL POSSUI VANTAGENS COMPETITIVAS QUE REFORÇAM SUA POSIÇÃO GLOBAL, MAS É ESSENCIAL CONTINUAR AVANÇANDO EM REGULATÓRIAS, INCENTIVOS, PRODUTIVIDADE E INVESTIMENTOS NOS MERCADOS DE SOLUÇÕES CLIMÁTICAS PARA LIBERAR ESSE POTENCIAL

○ cenário atual de emissões de gases de efeito estufa (GEE) pode resultar em graves perdas sociais, naturais e econômicas, com impactos como aumento do nível do mar, secas mais longas e expansão dos danos causados por inundações. Como o Brasil é o 5º maior emissor de GEE – com cerca de 70% proveniente do setor Agricultura Florestas e Uso do solo (AFOLU) –, é uma peça fundamental para o alcance das metas globais de neutralidade climática.

De acordo com relatório do Boston Consulting Group (BCG), intitulado *Seizing Brazil's Climate Potential*, o país tem a oportunidade de atrair até US\$ 3 trilhões em investimentos até 2050 e se tornar um hub global de soluções climáticas. A pesquisa também aponta que o Brasil possui a maior capacidade global para soluções baseadas na natureza (NBS), podendo mitigar até 1 tonelada de CO₂e por ano até 2030, que podem gerar até US\$ 70 bilhões em receitas com a venda de créditos de carbono provenientes dessas soluções.

TENDÊNCIA

No setor de agricultura, a recuperação de pastagens degradadas, que ocupam cerca de 100 milhões de hectares, surge como uma solução promissora para expandir a produção de alimentos e bioenergia. Além disso, impulsionado pela disponibilidade de energia renovável e custos competitivos, pode se tornar dominante no mercado de hidrogênio verde (H₂V). Atualmente, o país já conta com aproximadamente 88% de sua matriz de geração elétrica proveniente de fontes renováveis, em comparação à média global, que é de cerca de 29%, e possui grandes oportunidades em novas tecnologias como biocombustíveis avançados.

O estudo destaca ainda a oportunidade de o Brasil se consolidar como uma potência em biocombustíveis, graças à sua liderança na produção de etanol e biodiesel, à alta produtividade agrícola e à grande disponibilidade de biomassa, o que viabiliza a expansão dos biocombustíveis de segunda geração.

Nas próximas páginas, conheça iniciativas de grandes empresas e lideranças nacionais empenhadas neste novo ciclo da economia global de baixo carbono e impacto social positivo. ■

TECNOLOGIA A SERVIÇO DO MEIO AMBIENTE

Líder global em soluções ambientais, a Ambipar investe em inovação que ajuda a descarbonizar e recuperar o meio ambiente

A Ambipar é pioneira em iniciativas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a gestão ambiental, com o registro de mais de 25 patentes ligadas a produtos de gestão ambiental, além de ter desenvolvido mais de 100 soluções de economia circular. Foi também eleita por quatro vezes a melhor desenvolvedora de projetos florestais do mundo pelo Green Project Awards.

A Ambipar também é reconhecida por suas soluções inovadoras, como o projeto que transforma cápsulas de medicamentos descartadas em substrato para sementes, projeto que permitiu à companhia auxiliar na restauração florestal das encostas do litoral norte de São Paulo, impactado por fortes chuvas no verão de 2024.

Outro exemplo das inovações é a parceria com a SAP para a oferta de 'Net Zero as a Service', soluções centradas em ERP e habilitadas por IA para oferecer gestão extensiva de carbono, permitindo que os clientes possam medir emissões para a tomada de decisões que sejam financeira e ambientalmente sólidas. Com a solução, as

empresas podem neutralizar emissões comprando créditos de carbono internacionalmente certificados pela plataforma da Ambipar.

"A combinação da tecnologia da SAP com a experiência em descarbonização da Ambipar para criar o 'Net Zero as a Service', permite que os clientes tenham acesso a uma solução simples, mas abrangente, que contribui para uma economia de baixo carbono", afirma Rafael Tello, vice-presidente de Sustentabilidade da Ambipar.

A Ambipar está à frente de projetos de conservação e conta com uma capacidade de gerar até 5 milhões de créditos no mercado voluntário de carbono. A empresa também possui no Brasil um selo de logística reversa de embalagens inédito, que neutraliza o impacto ambiental negativo seguindo todas as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Além de estimular a reciclagem, a empresa ajuda a estruturar a cadeia de logística reversa e com produção comprovada com créditos de reciclagem e promoção da economia circular. ■



A combinação da tecnologia da SAP com a experiência em descarbonização da Ambipar para criar o 'Net Zero as a Service', permite que os clientes tenham acesso a uma solução simples, mas abrangentes

RAFAEL TELLO, VICE-PRESIDENTE DE SUSTENTABILIDADE DA AMBIPAR

QUANTO DURA UM CARRO ELÉTRICO?

A BYD está entre as 10 montadoras que mais emplacam carros no país e consolida mês a mês a liderança entre os veículos 100% elétricos

Um quarto da poluição do mundo sai de escapamentos. O setor de transportes, de acordo com dados do relatório do Transport and Climate Change Global Status Report 2018 apresentado na 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 24), contribui com aproximadamente 25% das emissões globais de gases de efeito estufa.

Entre os modais que mais contribuem com as emissões de dióxido de carbono, os carros leves, sobretudo aqueles movidos a combustíveis fósseis, são os principais emissores de GEE (Gases de Efeito Estufa), com 45% do volume emitido.

O planeta percebe, no entanto, uma peça cada vez mais presente – e importante – no tabuleiro da poluição: os carros eletrificados – elétricos ou híbridos.

No fim do ano passado, a BYD (Build Your Dreams), nascida na tecnológica Shenzhen, ultrapassou a Tesla, de Elon Musk, como a empresa que mais comercializa veículos movidos a nova energia. E aqui no Brasil, o chacoalhão de mercado promovido pela greentech chinesa não passou batido.

Com modelos como o BYD Dolphin, lançado em junho de 2023, a BYD desmitificou a ideia de que carros eletrificados eram apenas para a classe alta e democratizou o acesso a uma nova era da mobilidade.

Com o crescimento da frota eletrificada, no entanto, crescem também as dúvidas e inseguranças – muitas vezes alimentada por uma indústria que ficou pra trás na corrida tecnológica. Uma delas: será que o carro elétrico não perde muito valor na revenda?

Um levantamento da Mobiauto, um portal de classificados de carros, trouxe recentemente um dado que surpreendeu muita gente (mas não quem pesquisa a fundo o universo dos eletrificados): um ano depois de chegar ao mercado, o BYD Dolphin teve uma desvalorização de apenas 9,63%. Lançado por R\$149.800,00, o golfinho da BYD hoje tem uma avaliação de R\$135.462,00, em média.

“O BYD Dolphin e Dolphin Mini estão entre os 10 hatches mais vendidos do Brasil, entre todas as marcas, comprovando que os consumidores desejam ter um veículo eficiente, moderno, tecnológico, seguro, conectado e sustentável, que tem uma vida útil como um veículo convencional e a bateria blade da BYD, com duração de 5 mil ciclos e aproximadamente 30 anos de vida útil”, observa o vice-presidente sênior da BYD, Alexandre Baldy. “Sabendo que a preocupação com a revenda é um fator importante na decisão de compra de muitos brasileiros, esses números geram um impacto positivo na percepção dos consumidores sobre carros elétricos e escancaram um fato que algumas pessoas tentam esconder”, completa. ■

O BYD Dolphin e Dolphin Mini estão entre os 10 hatches mais vendidos do Brasil, entre todas as marcas

ALEXANDRE BALDY, VICE-PRESIDENTE SÊNIOR DA BYD



UM NEGÓCIO QUE TEM COMO CENTRO AS PESSOAS

Viabilizar o que é mais importante para as pessoas torna o negócio da habitação indissociável do “S” do ESG

Lar é o maior sonho do brasileiro, comprova pesquisa da Febraban do início de 2024: um em cada três brasileiros tem na compra da casa própria seu maior desejo.

Eles buscam não apenas metros quadrados: moradia é um produto que responde a necessidades como segurança, infraestrutura, mobilidade, acesso a saúde e educação, qualidade de vida; e a outras, conectadas ao que sente e anseia quem se mobiliza para essa conquista.

Moradia é um sonho que se realiza e muitos outros que vão começar. Quando alguém abre as portas do seu imóvel, as portas do mundo se abrem de volta, com novas perspectivas de futuro. Cada chave não é um fim: é um começo.

Esse é o poder da habitação acessível e de qualidade: transformar vidas; um eixo que irradia impactos positivos para vizinhanças, cidades e sociedade.

Se as condições de vida melhoram, o mundo melhora; por isso, construímos para gente. Não há transformação a partir da habitação sem que esse produto esteja ligado à realidade das pessoas.

A capacidade de perceber e viabilizar o que é importante para as pessoas torna o negócio da habitação indissociável do “S” do ESG. E isso abrange todos que idealizam, planejam, projetam, constroem, vendem, moram e contribuem para que cada lar entregue seja esse eixo de transformação.

Tão natural como a sustentabilidade estar na lógica de negócios de uma empresa como a MRV é que ela tenha foco em pessoas. Uma agenda ESG pensada e realizada por e para elas é o caminho para o sentido mais amplo de viver melhor. ■

A capacidade de perceber e viabilizar o que é importante para as pessoas torna o negócio da habitação indissociável do “S” do ESG

EDUARDO FISCHER,
CEO DA MRV&CO



TRANSIÇÃO PARA O FUTURO

Shell trabalha para atender à crescente demanda por energia de forma econômica, ambiental e socialmente responsável

Para a Shell Brasil, pensar no futuro da energia é entender que se faz necessário pavimentar um caminho que seja sustentável, seguro e acessível para todos. O desafio é complexo, e passa por investimentos em fontes renováveis, como o etanol, além de outras soluções de baixo carbono. Ao mesmo tempo, o setor de petróleo e gás seguirá relevante na matriz energética global pelas próximas décadas, durante o processo de transição (que vai acontecer em ritmos e com soluções diferentes em diferentes países), embarcando novas tecnologias que tornem a atividade cada vez mais competitiva e com menos emissões, e suprimindo a demanda por energia de que o mundo precisa. Enquanto caminha para se transformar em um negócio de energia com emissões líquidas zero, a Shell investe em energias de baixo carbono, produtos ambientais e tecnologias para abatimento de CO₂.

A Shell foi uma das primeiras empresas a adotar a sustentabilidade como parte da nossa estratégia, em 2021. Powering Progress define a nossa estratégia para nos tornarmos uma empre-

sa de energia com emissões líquidas zero até 2050, gerando valor para acionistas, nossos clientes e a sociedade de modo geral. À medida que avançamos nesta jornada, vamos energizar vidas e respeitar a natureza, mantendo os nossos valores fundamentais de honestidade, integridade e respeito pelas pessoas.

Como parte do pilar estratégico de impulsionar vidas, a companhia apoia comunidades locais com programas de educação científica, empreendedorismo e desenvolvimento econômico, potencializando ações de diversidade, equidade e inclusão no cerne das suas ações. Atualmente, a Shell é uma das maiores investidoras do esporte e da cultura brasileira, apoiando mais de 30 projetos socioculturais. A companhia promove programas como o Shell StartUp Engine e a Shell Eco-marathon, que incentivam inovações sustentáveis, além de patrocinar museus e institutos como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ainda, apoia projetos de preservação cultural e desenvolvimento sustentável de comunidades quilombolas e pesqueiras, como o Quipea e o Mar Atento. ■

A Shell é uma das maiores investidoras do esporte e da cultura brasileira, apoiando mais de 30 projetos socioculturais

CRISTIANO PINTO DA COSTA, PRESIDENTE DA SHELL BRASIL



SOLUÇÕES COMPLETAS

Gradiente estreia em projetos de energia solar, com foco no consumidor final

A Gradiente chega a um dos setores de maior potencial de crescimento na atualidade: a geração distribuída de energia solar. Batizada de Gradiente Solar, a nova empresa do Grupo, é uma one-stop-shop de instalação de usinas solares em residências e em pequenos e médios negócios. A proposta é oferecer um serviço completo, que inclua projeto, escolha dos equipamentos, instalação, homologação, monitoramento e manutenção.

“Estamos diante de um mercado com enorme potencial, que combina economia de recursos financeiros, já que o consumidor passa a gerar sua própria energia e deixa de pagar à distribuidora, com sustentabilidade ambiental”, diz **Eugênio Staub, presidente do conselho de administração da Gradiente**. “O crescimento será exponencial. Vamos nos posicionar para ser, em cinco anos, a principal referência nesse segmento”, destaca.

Inicialmente, a Gradiente Solar operará em todo estado de São Paulo, com foco nas regiões da Grande São Paulo, Litoral, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Vinhedo e São José dos Campos.

ENERGIA POR TODA A VIDA

O financiamento da instalação pode ser feito em até 21 meses via cartão de crédito ou em até 120 meses, por meio de bancos e financeiras parceiras. Nesse período, o consumidor basicamente substitui o pagamento de sua conta de energia pelo financiamento. Ao final deste período, o custo de energia deixa de existir. Na maioria dos casos, o retorno sobre o investimento se dá entre três e cinco anos.

“Ao instalar uma usina fotovoltaica, o consumidor faz um investimento que se paga em, no máximo, cinco anos e garante energia de graça pelo resto da vida”, afirma **Marcelo Ribeiro, CEO da Gradiente Solar**. “É uma decisão fácil, sem contraponto. Mas faltava no mercado um projeto, capitaneado por uma grande empresa, com marca forte e reputação, que garantisse total segurança quanto à qualidade do serviço prestado”, analisa. ■

PONTO DE VISTA MARCELO RIBEIRO

CEO DA GRADIENTE SOLAR

Qual o público-alvo da empresa nesse momento?

Nosso foco são residências e pequenos e médios negócios. Já há empresas de maior porte olhando para esse mercado e investindo em fazendas solares, mas vemos o consumidor final à margem dessa jornada de transição energética. No Brasil, existem cerca de 60 milhões de residências (casas), segundo o IBGE, e hoje a penetração estimada é de apenas 2 a 3%, de acordo com a consultoria Greener. É um verdadeiro oceano azul de oportunidade. Estamos falando de mais de 57 milhões de potenciais clientes no Brasil.



LEIA ENTREVISTA COMPLETA
COM MARCELO RIBEIRO NO
PORTAL DA REVISTA LIDE



MARCELO RIBEIRO,
CEO da Gradiente Solar

INDÚSTRIA DE TRILHÕES

Transição energética no Brasil ganha impulso por meio de fortes investimentos públicos e privados

○ Brasil é um dos países no mundo que está mais bem preparado para liderar o mercado de hidrogênio verde. Isso porque 85% da matriz energética no país é de fonte renovável, item essencial na produção desse combustível com baixo impacto ambiental, além de contar com fatores de elevada competitividade para a produção de energia solar e eólica. Além disso, o Brasil tem um custo competitivo de produção, transporte atrativo para mercado de exportação e potencial para operar em larga escala. Projetos em diversos estados já têm recebido investimentos internacionais para iniciativas de H2 verde, com foco no atendimento ao mercado externo e interno.

O novo estudo do Boston Consulting Group (BCG), intitulado "Building the Green Hydrogen Economy", aponta que o hidrogênio verde está se transformando em uma oportunidade de alta lucratividade para investimentos focados no desenvolvimento sustentável. Diante de um cenário em que governos renovam a sua infraestrutura para garantir a neutralidade de carbono, os investimentos em produção e transporte de H2 verde devem chegar até US\$ 12 trilhões entre 2025 e 2050, indica a consultoria.

"O hidrogênio verde sempre foi uma alternativa considerada essencial para atacar segmentos de difícil abatimento da pegada de carbono, como transportes e uso industrial. Agora, diante das metas mundiais de descarbonização, vemos um novo impulso à essa indústria, com países estabelecendo estratégias nacionais para investimento nesse segmento. Entendemos que estes incentivos acelerarão a curva de experiência e ganhos de escala, viabilizando oferta em uma área de altas expectativas para a redução de emissões futuras", aponta **Arthur Ramos, diretor executivo e sócio do BCG**.

"O Brasil pode se destacar no mercado de hidrogênio verde e almejar um protagonismo em mercados externos, produzindo cerca de 15 milhões de toneladas de H2v e suprindo as necessidades da Europa e Ásia. Mas, para isso, governos e empresas precisam se mover rapidamente", completa **Ricardo Pierozzi, sócio do BCG** dedicado a novas fronteiras em energia renovável.





Construído pela Casa dos Ventos na fronteira entre os estados de Pernambuco e Piauí, o Complexo Ventos do Araripe III é outro projeto de destaque da companhia, sendo considerado um dos maiores parques eólicos da América Latina

NORDESTE EM FOCO

A região Nordeste, de um modo geral, pode ocupar uma posição estratégica para que o país consiga a neutralidade de carbono e desponte como um dos principais players do mercado de hidrogênio de baixa emissão de carbono no mundo. Atualmente, a região é responsável pela produção de cerca de 80% da energia renovável do país - e há possibilidade para ampliação desse potencial.

“O Nordeste tem condições de atrair novos investimentos para a descarbonização, podendo, inclusive, implementar negócios como os data centers, que consomem muita energia e poderão se beneficiar de uma proximidade da região geradora, maximizando o empreendimento”, explica **Vandré Pereira, sócio de Tributos para o setor de Energia da PwC Brasil.**

NEGÓCIOS

Neste contexto, a Casa dos Ventos, referência em renováveis e protagonista da transição energética brasileira, e a ArcelorMittal Brasil, líder na produção de aço no país e subsidiária de um dos maiores grupos do mundo em mineração, anunciaram a expansão da atual parceria entre as empresas e firmaram uma nova joint venture com o objetivo de tornar híbrido o Complexo Eólico Babilônia Centro, viabilizando a construção de usinas fotovoltaicas junto ao empreendimento eólico, que está com as obras em fase avançada.

Juntando as duas fontes de geração de energia, Babilônia Centro terá quase 800 MW de capacidade instalada total. A parceria repete o modelo de sucesso da primeira com a estrutura de joint-venture na qual a Casa dos Ventos possui 45% e a ArcelorMittal 55%. “A hibridização do Complexo Eólico Babilônia Centro consolida nossa parceria com a ArcelorMittal Brasil, um dos maiores grupos consumidores de energia do Brasil, e certamente contribuirá para a transição energética do país, uma vez que o aço é a base de diversas indústrias” destaca **Lucas Araripe, diretor-executivo da Casa dos Ventos.** “As duas fontes se complementam com geração de energia em horários diferentes, otimizando a infraestrutura de transmissão”, reforça o executivo. ■

MERCADO FUTURO

Projetos claros e objetivos tem guiado investidores em busca de operações envolvendo a aplicação de recursos para ações ESG

Os chamados títulos verdes chegaram ao mercado com o interesse manifestado por grandes investidores internacionais que buscam além do retorno financeiro, associar suas marcas aos impactos socioambientais ofertados. Neste sentido, com o objetivo de atrair investimentos para reflorestamento na Amazônia, o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) anunciou no final de agosto a emissão de títulos verdes no valor de US\$ 225 milhões, equivalente a cerca de R\$ 1,2 bilhão. Os papéis serão disponibilizados na modalidade título de impacto (outcome bond, em inglês), um instrumento financeiro usado para financiar projetos com resultados socioambientais.

Segundo o **gestor de fundos estruturados certificado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), Alexander Marinho**, essa modalidade funciona semelhante às outras negociações de títulos de dívidas, onde uma parte demanda recurso e outra tem disponibilidade para investimento. Há ainda a atuação de agentes intermediários que analisam os projetos, estruturam o financiamento e negociam recursos entre as fontes disponíveis.

Marinho explica que esse movimento gera um empréstimo ofertado pelo investidor em troca de remuneração paga pelo demandante, com uma pactuação prévia. “É uma forma muito inteligente de trazer mais recursos para projetos de impacto”, afirma.



PRECURSORES

Após anunciar em julho o lançamento de sua 13ª emissão de debêntures no formato de sustainability-linked bonds (SLBs), no valor de R\$ 1,32 bilhão, a Natura contou com investimentos da International Finance Corporation (IFC) e do BID Invest, braço do Banco Interamericano de Desenvolvimento voltado para o setor privado, que contribuíram com um aporte de R\$ 300 milhões e R\$ 200 milhões na operação, respectivamente. Natura é a primeira empresa do Brasil a emitir debêntures atreladas a bioativos da Amazônia

Para **Silvia Vilas Boas, vice-presidente de Finanças e Estratégia da Natura**, a nova emissão é um avanço significativo para fortalecer a bioeconomia da Amazônia. Esse movimento é essencial não só para combater a crise climática, mas também para promover benefícios econômicos, sociais e ambientais substanciais para a região. “O Brasil tem um potencial imenso para liderar globalmente este modelo de negócios que harmoniza geração de renda com conservação ambiental”, afirma Silvia. Ela ressalta que um dos grandes desafios é valorizar e expandir as inúmeras pequenas cadeias produtivas, que são ricas em diversidade socioambiental e caracterizam a região amazônica. “Ampliar a bioeconomia é crucial, e para isso, precisamos fortalecer todo o ecossistema envolvido. A emissão é uma ferramenta poderosa para nos ajudar a alcançar esse objetivo”, conclui a executiva.

NATURA É A PRIMEIRA EMPRESA DO BRASIL A EMITIR DEBÊNTURES ATRELADAS A BIOATIVOS DA AMAZÔNIA COM PARTICIPAÇÃO DA IFC E DO BID INVEST

Na estrutura do sustainability-linked bond, a companhia tem liberdade no uso dos recursos, mas se compromete com metas específicas de sustentabilidade. Um dos principais compromissos é o desenvolvimento de bioingredientes amazônicos. Até agora, a empresa desenvolveu 44 bioingredientes, e o modelo de negócio que vem sendo implementado na Amazônia há 25 anos tem contribuído para a conservação de 2,2 milhões de hectares de floresta, em parceria com mais de 10 mil famílias locais. A meta é expandir para 49 bioingredientes até 2027.

“Ao desenvolver mais ativos originários da Amazônia e aumentar o uso de bioingredientes em nossos produtos, também ampliamos o número de famílias fornecedoras. Isso distribui mais renda e fomenta a economia local, enquanto ajuda a manter a floresta em pé. Formamos, assim, uma rede de impacto positivo que beneficia todos os envolvidos e contribui tanto para a preservação quanto para a regeneração da floresta”, comenta Silvia.

METAS

Pioneiro na emissão de títulos sustentáveis na América Latina e no mercado brasileiro, o Grupo Boticário concluiu no início de setembro a captação do seu terceiro Sustainability-Linked Bond (SLB) no valor de R\$ 1,15 bilhão em uma emissão que contou com a coordenação exclusiva do banco Bradesco BBI e atestada via Second Party Opinion (SPO) pela Bureau Veritas, empresa de consultoria especializada em avaliação ESG com reconhecimento mundial.

Nesta operação, o Grupo traz duas metas inéditas de impacto social e desempenho sustentável para este tipo de operação: a primeira visa alcançar, até 2030, 1 milhão de oportunidades criadas nos cursos profissionalizantes do Programa Empreendedoras da Beleza – iniciativa que tem como objetivo capacitar e gerar renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio da formação profissional na área da beleza. ■



SILVIA VILAS BOAS,
vice-presidente de
Finanças e Estratégia
da Natura

IMPACTO DIGITAL NO AGRO

Setor agroalimentar aposta na inovação tecnológica para superar desafios e potencializar o uso de recursos naturais

Disrupção tornou-se palavra de ordem em meio à nova onda de transformação digital que tem ganhado força no setor agroalimentar. Neste cenário, a Embratel anunciou recentemente o lançamento do Smart Field by Cromai, solução de Inteligência Artificial (IA) que utiliza Deep Learning para localizar e classificar de forma precisa plantas daninhas que podem colocar em risco plantações de soja e cana-de-açúcar.

A partir de áreas definidas pelos produtores, a Inteligência Artificial realiza o processamento das imagens coletadas em voos de drones, por meio de um sistema de aprendizado profundo com mais de 150 milhões de referências para comparação de cores, formas e texturas. Assim, a tecnologia é capaz de identificar e categorizar diferentes tipos de plantas daninhas que prejudicam o potencial produtivo das lavouras. O mapeamento detecta diversos tipos, como trepadeiras, folhas largas, mamonas, gramíneas de baixo e alto porte, por exemplo.

“O Smart Field by Cromai é ideal para esse objetivo. A solução da Embratel ainda apoia no preparo do solo para novas safras, considerando que o uso do herbicida incorreto é ineficaz contra a planta invasora e pode tornar as terras menos produtivas, impactando diretamente as próximas plantações e o meio ambiente”, afirma **Adriano Rosa, diretor-executivo da Embratel**.

Organizações que fornecem máquinas, prestam serviços de engenharia agrícola e comercializam herbicidas também podem se beneficiar com o Smart Field by Cromai

DE TODOS OS MERCADOS DO AGRONEGÓCIO RELACIONADOS À TECNOLOGIA, O DE STARTUPS VOLTADAS PARA O CAMPO É UM DOS QUE MAIS CRESCE. DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO RADAR AGTECH, PRODUZIDO PELA EMBRAPA, SP VENTURES E HOMO LUDENS, HOVE UM AVANÇO DE 15% NO SETOR

DRONES AGRÍCOLAS

Conforme o estudo realizado pela Mordor Intelligence, o mercado global de drones agrícolas deve alcançar a marca de US\$ 4,36 bilhões até 2029, mais do que o dobro do valor estimado para 2024, que gira em torno de US\$ 2,08 bilhões.

Para **Rogério Neves, CEO da CPE Tecnologia**, empresa que atua no mercado de soluções para geotecnologia, essa projeção ressalta a importância que os drones ganharam ao longo dos anos. “Conforme o tempo passa, mais digital o mercado fica, independentemente da área. Com isso, podemos ver o quanto algumas tecnologias se tornaram fundamentais para exercermos nossas atividades e os drones são prova disso. Trata-se de um mercado que tende a expandir muito ainda devido ao grande número de atividades que demandam recursos que podem ser programados ou acoplados em drones”, diz.

RESULTADOS

O executivo comenta ainda que um dos maiores benefícios é a redução de custos e a maior agilidade, precisão e eficiência que o uso de drones permite. “São extremamente versáteis. Por exemplo, sobrevoam grandes áreas para realizar o monitoramento de um terreno e, quando utilizados junto a recursos como lasers scanner, eles conseguem fazer leituras, coletar e analisar dados, agilizando processos e realizando funções que demandavam muito mais tempo para serem concluídas”, pontua.

Os reflexos do crescimento desse mercado já podem ser vistos no Brasil, afirma Neves, quando analisamos o número de drones agrícolas presentes no país. “Segundo dados do Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant), órgão da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), temos 5.269 drones dessa categoria em operação. Um crescimento de 375% se comparado a 2022. Por conta desse cenário, fica evidente a necessidade de investimentos para a capacitação, seja por meio de cursos ou treinamentos dos profissionais que utilizam essas ferramentas em suas atividades diárias. Dessa forma, eles poderão se manter atualizados quanto às novas tecnologias que chegam em seus respectivos mercados”, conclui. ■



CADEIA VERDE

Crucial para o desenvolvimento econômico do país, grandes companhias logísticas reforçam suas ações de gestão ambiental

À medida que a demanda por operações mais limpas e eficientes cresce, a adoção de práticas sustentáveis deixa de ser apenas uma tendência para se tornar uma exigência vital para a sobrevivência e prosperidade do setor portuário. Nesse contexto, a TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá, em julho deste ano, renovou seu compromisso com o Pacto Global das Nações Unidas, iniciativa que incentiva práticas empresariais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Kayo Zaiats, head de meio ambiente da TCP, explica que essa renovação é particularmente importante em um cenário onde a sustentabilidade tem se tornado uma exigência legal e de mercado. “Com ela, reafirmamos o papel do Terminal como agente ativo na construção de um futuro melhor”, explica.

Com pouco mais de cinco anos restantes para alcançar as metas da Agenda 2030, a adesão ao Pacto Global proporciona aos portos brasileiros um caminho claro para se alinharem às normas e regulamentações internacionais. Dentre os 17 ODS estabelecidos pelas Nações Unidas, o Terminal tem concentrado seus esforços em Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12) e Ação contra a Mudança Global do Clima (ODS 13).

SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

A TCP tem incorporado em sua cultura organizacional os princípios do Pacto, que abrangem direitos humanos, condições de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Signatária desde 2016, a adesão ao Pacto promoveu uma transformação cultural na empresa, com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental se tornando pilares de suas decisões.

No futuro, o Terminal prevê a expansão das iniciativas de logística verde, programas mais eficientes de reciclagem e gestão de resíduos, além de esforços para melhorar a eficiência energética em toda a cadeia de operações. “As metas para os próximos anos incluem reduzir em 30% as emissões de gases de efeito estufa até 2030, aumentar a eficiência energética em 25% e garantir que 100% dos resíduos operacionais sejam reciclados ou reaproveitados”, conta Zaiats.

Já em relação ao que foi realizado nos últimos anos, desde 2022 a TCP possui uma parceria com a EDP para compra de energia gerada 100% de fonte renovável. Com certificação I-REC, toda a eletricidade utilizada nas operações portuárias é proveniente de geração hidrelétrica, assegurando uma operação mais limpa no Terminal, que possui o maior pátio para contêineres refrigerados da América do Sul.

Na área ambiental, a Santos Brasil tem como foco reduzir e neutralizar as emissões de carbono até 2040

GENIER MÉRARA



PEGADA DE CARBONO

Com foco nas emissões de GEE (gases de efeito estufa), a Santos Brasil acaba de criar o programa LCL Carbon Neutral, que atesta que os serviços prestados para as cargas LCL (Less than Container Load), do transporte rodoviário à movimentação e armazenagem das cargas, sejam compensados.

Ao aderir ao LCL Carbon Neutral, o cliente é informado mensalmente sobre o total de emissões referentes à sua operação e aos volumes movimentados, já a compensação, é feita pela companhia por meio da aquisição de créditos de carbono. Ao fim, um certificado é expedido por uma consultoria independente em nome do cliente.

Para **Wagner Toffoli, Diretor Comercial Freight Forwarder & NVOCC da Santos Brasil,** com o LCL Carbon Neutral, a Santos Brasil reforça seu comprometimento com a sustentabilidade da cadeia logística, contribuindo de maneira concreta com o programa de descarbonização de seus clientes. “Estamos muito felizes por lançarmos este projeto inovador para o segmento, totalmente alinhado com os desafios colocados para a perpetuidade das operações logísticas de nossos clientes em diferentes áreas. Toda a operação LCL está englobada no conceito de descarbonização e sustentabilidade”, diz. ■

#SAI DO SOFÁ: Impulsionando o Entretenimento Sustentável e o Impacto nas Comunidades Locais

Um programa inovador que une aventura, sustentabilidade e transformação social, promovendo turismo consciente e desenvolvimento econômico local.



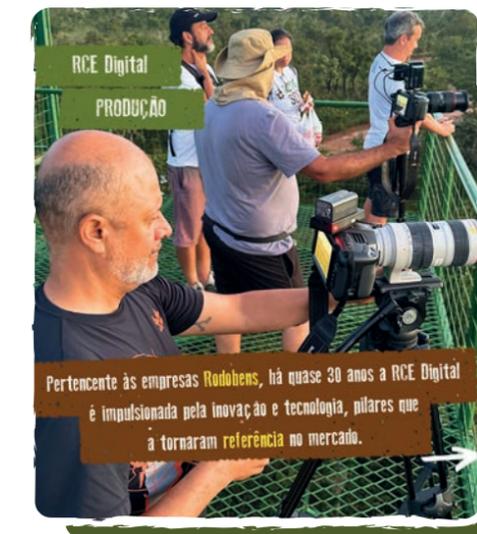
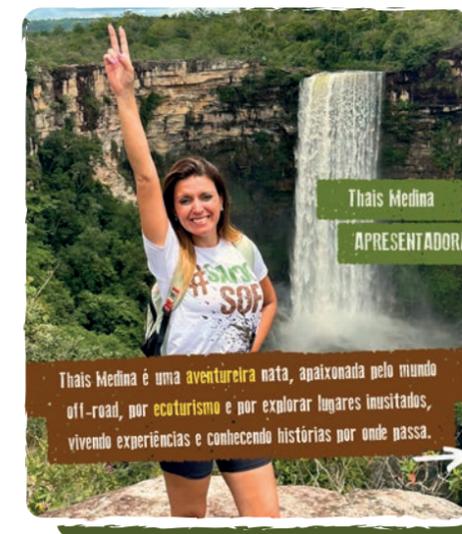
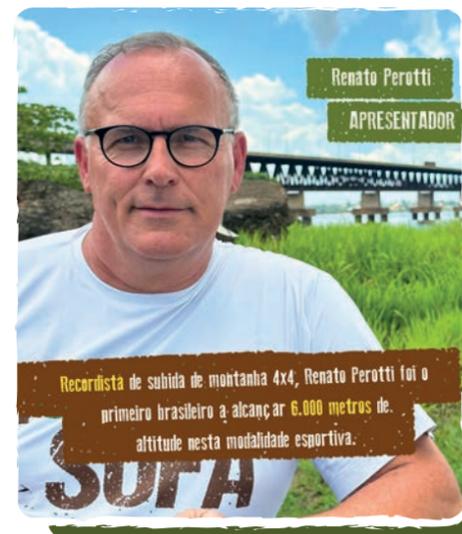
Vivemos em uma era em que entretenimento e responsabilidade social caminham juntos. O programa #SaiDoSofá é a prova disso, ao combinar aventura, turismo sustentável e uma visão consciente de mundo. Muito mais do que um programa de TV, o #SaiDoSofá convida seu público a repensar o turismo, valorizando experiências autênticas e transformadoras.

POR QUE APOIAR O #SAI DO SOFÁ?

Se a sua marca deseja se alinhar a iniciativas que refletem responsabilidade social, ambiental e inovação, o #SaiDoSofá é o parceiro ideal. O programa é uma plataforma robusta para empresas que buscam integrar os princípios de ESG (Ambiental, Social e Governança) em suas estratégias.

Apresentado por Renato Perotti e Thais Medina, o #SaiDoSofá é uma produção original da RCE Digital exibida nos canais BandSports e NewBrasil.

A cada nova temporada, o programa amplia sua audiência e reforça seu compromisso de unir **entretenimento e transformação social**, gerando impacto positivo no público, no meio ambiente e nas comunidades.



Ao apoiar o #SaiDoSofá, sua empresa ganha:

- 1. Visibilidade** em um projeto inovador que engaja uma audiência interessada em experiências autênticas e sustentáveis, reforçando o compromisso com as práticas de ESG.
- 2. Conexão** com propósitos reais, promovendo hábitos conscientes e colaborando para o desenvolvimento das comunidades retratadas, incluindo aquelas ligadas a cadeias produtivas responsáveis.
- 3. Impacto** social e ambiental tangível, com resultados concretos nas regiões visitadas, fortalecendo sua atuação em áreas relacionadas à responsabilidade social, ambiental e governança.
- 4. Reforço** de imagem, alinhando sua marca a causas como preservação ambiental, promoção de estilos de vida saudáveis e apoio a atividades produtivas sustentáveis.

O FUTURO DO ENTRETENIMENTO ESTÁ AQUI!

Quer se inspirar, conhecer destinos incríveis e descobrir como o turismo pode ser uma ferramenta de desenvolvimento sustentável? Acompanhe o #SaiDoSofá! Cada episódio é um convite para sair da rotina, descobrir um novo Brasil e fazer parte dessa transformação.



NOVO MUNDO EM CONSTRUÇÃO

Deterioração do clima é risco para carteiras imobiliárias, mas setor reage com diversas frentes de ação

Uma maior descarbonização no setor imobiliário demanda quebra de paradigmas, e a possível deterioração do clima é o maior risco de longo prazo para as carteiras de investimentos no setor. De acordo com **Nicolaos Theodorakis, CEO e fundador da Noah Tech**, empresa especializada em construções utilizando madeira engenheirada, os ativos imobiliários sustentáveis vão se valorizar mais com o tempo do que os não sustentáveis.

“A velocidade desse processo por aqui depende de quanto o mercado vai exigir, e de incentivos em paralelo. Alguns estados estão cogitando redução de impostos municipais para incentivar construções sustentáveis. Vejo também o poder público passando a exigir balanços de carbono como condição para aprovação de obras em breve”, analisa.

INCENTIVO

Para auxiliar as empresas do setor a atuarem de maneira mais eficiente na implantação de projetos sustentáveis, a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINC) acaba de

lançar a 3ª edição do e-book “ESG na Prática”, que aprofunda a discussão sobre a importância da agenda ESG no setor imobiliário. O material reúne dados sobre o crescimento da agenda ESG no mundo corporativo, ações da ABRAINC, cases de sucesso de empresas associadas, destacando a crescente relevância das práticas sustentáveis e éticas no mercado. “O compromisso com as práticas ESG vai além da responsabilidade corporativa. Ele se torna um diferencial competitivo e uma exigência de investidores e consumidores que buscam empresas comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade social”, avalia **Luiz França, presidente da ABRAINC**.

A nova edição do e-book destaca o avanço de projetos ligados à redução de emissões de carbono, inclusão social e iniciativas de governança corporativa. “Estamos construindo um setor mais consciente e inovador. As incorporadoras que integram as práticas ESG em suas operações não estão apenas respondendo às demandas do mercado, mas também liderando a transformação para um futuro mais sustentável”, acrescenta o presidente da ABRAINC.



LUIZ FRANÇA,
presidente da
ABRAINC

COMPROMISSO

Entre as gigantes do setor, nos últimos anos, a MRV alcançou uma redução de mais de 20% nas emissões de CO² graças a investimentos em soluções de baixo carbono, incluindo o uso de energia renovável e a ecoeficiência do concreto. Em 2023, a empresa reduziu em 26% os gases de efeito estufa de escopo 2 e em 28% as emissões de GEE. Com iniciativas de P&D, a MRV investiga o desempenho de materiais sustentáveis, buscando maior eficiência e menor impacto ambiental, como o uso de rejeitos de mineração em argamassas e concretos, que contribuem para a redução do consumo de água e cimento.

Reafirmando seu compromisso com a sustentabilidade e com a preservação do meio ambiente, a MRV, empresa do grupo MRV&CO e maior construtora da América Latina, celebra a assinatura do “Pacto Econômico com a Natureza”, iniciativa que reuniu mais de 50 empresários de grandes companhias e economistas brasileiros em prol de um desenvolvimento econômico sustentável e do combate às mudanças climáticas no Brasil. O documento tem como objetivo incentivar um diálogo aberto com os Três Poderes do Brasil para garantir que o desenvolvimento econômico do país ocorra de forma sustentável, sem comprometer ou esgotar os recursos naturais. A MRV é signatária do pacto por meio do **presidente de seu conselho de administração, Rubens Menin.**

“Acreditamos que é possível conciliar crescimento econômico e preservação ambiental. A assinatura deste pacto é um passo importante nessa direção. A MRV sempre esteve na vanguarda das práticas sustentáveis da construção civil e tem trabalhado incansavelmente para desenvolver projetos cada vez mais alinhados com esse propósito, utilizando materiais ecoeficientes e promovendo a eficiência energética em nossos empreendimentos”, afirma Menin. ■

ALEXANDRE BEZINDE



RUBENS MENIN,
presidente do conselho de
administração da MRV

Atualmente o Dolphin Mini já está entre os 10 hatches mais vendidos do Brasil, entre todas as marcas



MOVIMENTO INCLUSIVO

Símbolos da eletrificação do setor automotivo, BYD e GWM criam benefícios especiais para o público PCD

Quando se pensa em modelos para o público PCD, a primeira coisa que vem à mente são veículos que tiveram dezenas de equipamentos retirados para se encaixar nessa categoria. No entanto, além da oferta de seus modelos elétricos, montadoras como a BYD e a GWM tem oferecido produtos completos e de alta tecnologia.

A BYD do Brasil foi a primeira marca do país a oferecer condição especial de compra de veículos 100% elétricos para PCD. Em agosto, a marca passou a proporcionar isenções e descontos para os modelos da família Dolphin Mini. A BYD se torna, assim, a pioneira na promoção de acessibilidade de pessoas com deficiência à mobilidade sustentável, mantendo sua posição de vanguarda.

O BYD Dolphin Mini, modelo elétrico mais vendido do país em julho, é um dos game changers do mercado brasileiro e o primeiro elétrico da maioria da população que está migrando dos carros a combustão para os modelos eletrificados. Trata-se de um automóvel moderno, compacto e de maior eficiência energética do mercado nacional. Traz muita tecnologia embarcada, além de design arrojado e ótima autonomia, características que conquistaram o consumidor brasileiro.

DIVERSIFICAÇÃO

Para quem for comprar o modelo Dolphin Mini preto de quatro lugares, o valor final fica em R\$ 99,8 mil. O modelo Dolphin Mini de cinco lugares sai de R\$ 119,8 mil por R\$ 101,8 mil em todas as cores disponíveis, fazendo com que a eletrificação seja realmente abrangente para a população brasileira.

Além disso, os modelos contam com a oferta de um carregador wallbox grátis, um benefício para garantir a tranquilidade de poder carregar os veículos 100% elétricos em casa.

“Construir sonhos é incluir todo mundo. A BYD é uma marca que está constantemente investindo em popularizar os carros elétricos no Brasil e tornar acessível a mobilidade sustentável. Esta é mais uma conquista que a marca traz ao país, pensando sempre nos consumidores”, afirma **Alexandre Baldy, vice-presidente sênior da BYD do Brasil.**

MAIS ESTILO

Já GWM Brasil lançou, no início de setembro, seu Programa PCD, que oferece condições exclusivas para pessoas com deficiência. Inicialmente disponível para a linha ORA 03, o benefício é a isenção de, além de uma condição especial para os clientes da autotech, com bônus de R\$ 19.000 para a versão GT e de R\$ 15 mil para o Skin, proporcionando dessa maneira preços a partir de R\$ 129 mil.

“Com o Programa PCD, a GWM busca facilitar o acesso aos seus veículos para pessoas com alguma limitação de mobilidade, oferecendo modelos que garantem tecnologia, modernidade



DIVULGAÇÃO

GWM ORA 03 Skin e GT estão disponíveis para compra dentro do novo programa PCD

e segurança aos condutores e passageiros. O grande diferencial desse programa é o nível de equipamentos de conforto e segurança oferecido dentro dessa faixa de preço, que só está disponível em veículos que custam R\$ 50 mil acima. Nenhum outro modelo PCD se aproxima de um ORA 03 nesse quesito”, ressalta **Alexandre Oliveira, diretor de Vendas e Desenvolvimento de Rede da GWM Brasil.**

RESPEITO AO PÚBLICO PCD

Entre os equipamentos de série, o modelo 100% elétrico da GWM conta com 7 airbags, condução semiautônoma no nível 2+ e o maior nível de segurança da categoria, o que o fez ser eleito o carro mais seguro da sua categoria no crash test da EURO NCAP.

Todas as versões também trazem de série rodas de liga leve de 18 polegadas, ar-condicionado automático, bancos revestidos em couro ecológico, acabamento interno premium, faróis full led, sensor de chuva, fechamento das janelas por controle remoto, conectividade com Apple-Car e Android Auto sem fio, 5 modos de condução, One Pedal Drive (OPD), painel digital de 10,25 polegadas e central multimídia de 10,25 polegadas, entre outros. ■

FORÇA CONJUNTA

Montadoras fomentam projetos e parcerias com foco na eletrificação do transporte coletivo

A Eletra fabrica ônibus elétricos, híbridos e trólebus desde 1999, quando pouco era falado sobre eletrificação de frotas. Recentemente, a companhia se reposicionou para atingir a meta de se tornar a maior montadora de ônibus elétricos do continente, com um investimento adicional em torno de R\$ 150 milhões. Neste ano, a empresa acaba de fazer novos investimentos em ônibus elétricos escolares de 9,7 metros e 11,3 metros, os primeiros fabricados no Brasil.

De acordo com **Milena Romano, presidente da Eletra**, o principal desafio do setor é haver modelos de financiamento que viabilizem a eletrificação das frotas de ônibus urbanos nas cidades. "Muitos gestores públicos querem oferecer um transporte de mais qualidade para sua população, mas têm medo dos custos iniciais do investimento e da tecnologia. Hoje, temos o mais amplo e diversificado portfólio de produtos do mercado. E tudo fabricado no Brasil, com tecnologia nacional", diz.



LEIA ENTREVISTA COMPLETA
COM MILENA ROMANO,
PRESIDENTE DA ELETRA NO
PORTAL DA REVISTA LIDE



MILENA
ROMANO,
presidente
da Eletra

BIARTICULADO

A Volvo acaba de iniciar um programa de validação de ônibus biarticulados 100% elétricos na América Latina. A operação inédita começará em Curitiba, capital do Paraná, onde fica a sede da marca no continente. Em seguida, veículos irão circular também em Bogotá (Colômbia) e na Cidade do México. Com zero emissões de CO2, os biarticulados elétricos são veículos ideais para metrópoles que têm ou pretendem implantar sistemas BRT (Bus Rapid Transit) e desejam avançar ainda mais na eficiência e descarbonização do transporte de passageiros.

O chassi biarticulado é o maior veículo do portfólio de elétricos da Volvo no mundo, condição que lhe confere alta eficiência no transporte de massa. “Um BRT com estes veículos é capaz de transportar a mesma quantidade de passageiros do que um sistema de metrô, mas com custos de implantação e operação infinitamente menores e também com zero emissões”, assegura **André Marques, presidente da Volvo Buses América Latina**. No momento de seu lançamento comercial, o chassi será produzido no complexo industrial da Volvo, em Curitiba, e poderá ser exportado para diversos países onde há cidades com BRT.

TECNOLOGIA INÉDITA

CBMM, Toshiba e Volkswagen Caminhões e Ônibus iniciaram em junho os primeiros testes em operação real de um protótipo conceito de ônibus elétrico movido à bateria de íons de lítio com Nióbio, uso inédito na indústria automotiva mundial. A grande vantagem desse tipo de tecnologia é permitir uma recarga ultrarrápida, em que se pode atingir a autonomia máxima do veículo com apenas 10 minutos, maior segurança, além de uma vida útil que pode ser até três vezes superior às das baterias convencionais.



ROBERTO CORTES,
presidente e CEO da
Volkswagen
Caminhões e Ônibus

“Buscamos o crescimento sustentável do mercado de Nióbio e, para isso, fomentamos novas aplicações e tecnologias para diversas indústrias. Seguimos impulsionando inovações em nosso principal segmento, o siderúrgico, mas temos buscado diversificar nossa atuação. Esperamos um crescimento acelerado no setor de baterias de agora em diante, com a evolução de materiais que garantam ainda mais competitividade e qualidade”, explica Ricardo Lima, CEO da CBMM.

“Esse projeto é estratégico para começarmos a desenvolver as próximas gerações da eletromobilidade. Há sete anos, surpreendemos o mercado com o primeiro protótipo de caminhão elétrico feito na América Latina. Agora, nos antecipamos mais uma vez às tendências mundiais e buscamos liderar a transformação da indústria, com parceiros de referência como a CBMM, que nos apoiará também ao receber o protótipo para testes de rodagem em operação real de sua fábrica em Araxá”, destaca **Roberto Cortes, presidente e CEO da Volkswagen Caminhões e Ônibus**. ■

ACORDO PARA ESTUDOS DE NEGÓCIOS DE BAIXO CARBONO

A Gerdau e a Petrobras firmaram Memorando de Entendimento (MoU) com o objetivo de explorar oportunidades comerciais e potenciais parcerias alinhadas às estratégias de diversificação e descarbonização de ambas as empresas. A parceria envolve a avaliação de modelos de negócio para combustíveis de baixo carbono, hidrogênio e seus produtos, CCS (captura, transporte e armazenamento de CO₂), projetos de P&D relativos à integridade de materiais em ambiente marítimo e de produção de aço via “redução direta” a gás natural”. O processo de redução direta é uma alternativa ao processo de produção de aço convencional, que utiliza gás natural, em vez de carvão.

“Parcerias como esta contribuem para o desenvolvimento de tecnologias e iniciativas que visam uma economia de baixo carbono, criando avenidas de oportunidade para a descarbonização da indústria do aço”, afirma **Flávia Souza**, diretora global de Energia e Suprimentos da Gerdau.



FLÁVIA SOUZA, diretora global de Energia e Suprimentos da Gerdau

AÇÕES EFICIENTES

Aumento na conscientização das empresas faz neutralização de gases do efeito estufa avançar

Empresas que adotam medidas proativas para reduzir suas emissões de carbono e promover a sustentabilidade ambiental são percebidas como mais atraentes para investidores e podem se beneficiar de uma vantagem competitiva no mercado. Além de atender às expectativas dos consumidores e da sociedade, as práticas ESG também têm implicações financeiras significativas.

De acordo com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), 434 organizações publicaram inventário de gases de efeito estufa no ano passado. A quantidade é 42% maior do que em 2022, quando 305 organizações fizeram a publicação. Neste contexto, o Carbon Free atua como uma facilitadora no processo das empresas encontrarem o caminho mais sustentável. “Grandes corporações estabeleceram metas ambiciosas para alcançar a neutralidade de carbono até 2030, mas os movimentos nos mostram que não serão apenas as gigantes que avançam na compensação de carbono. Outras companhias já perceberam que isso já é um diferencial competitivo”, destaca **Luiz Henrique Terhorst, CEO e fundador do Carbon Free Brasil.**



ANTONIO SCALA, CEO da Enel Brasil e MARCELO MELCHIOR, CEO da Nestlé Brasil



ENERGIA PRODUTIVA

As parcerias entre empresas que buscam ampliar o uso de energia limpa, por exemplo, é um dos cenários positivos da atual conjuntura. As empresas Nestlé Brasil e Enel Brasil acabam de firmar acordo para criar três consórcios de autoprodução de energia eólica que irão abastecer cinco unidades fabris da companhia. As usinas eólicas, localizadas no complexo Cumaru, no Rio Grande do Norte, foram construídas e são operadas pela Enel Green Power, divisão de geração renovável do Grupo Enel. A Nestlé deterrá participação de 40% a 47% nas três usinas.

“Desde a década de 1980 a Nestlé utiliza energia renovável em suas fábricas, sendo pioneira no uso de biomassa – como a borra de café para gerar vapor – e, desde 2017, todas as fábricas são abastecidas por energia elétrica renovável. Agora, queremos diversificar as fontes de energia verde para avançar na transição energética, em linha com a meta de ser uma empresa NetZero até 2050. A autoprodução também vai proporcionar maior estabilidade nos custos, uma vez que as tarifas tendem a ser mais previsíveis. Nosso compromisso com a sustentabilidade não termina aqui, vamos continuar inovando nessa área.”, explica **Marcelo Melchior, CEO da Nestlé Brasil**.

Pelo acordo, a Enel Green Power será líder dos consórcios e ficará responsável pela operação dos parques. “A união com a Nestlé é uma demonstração da nossa capacidade de ampliar o uso da energia limpa quando unimos esforços em prol de um objetivo sustentável. Compartilhamos o mesmo compromisso de construir um futuro melhor para toda a sociedade”, ressalta **Antonio Scala, CEO da Enel Brasil**.

CULTIVO

O Brasil tem como meta zerar o desmatamento na Amazônia até 2030. Mas tão importante quanto manter a floresta em pé, é recuperar aquilo que foi desmatado. Na região amazônica, o Grupo BBF (Brasil BioFuels) atua nas áreas desmatadas até 2007 com o cultivo sustentável da palma de óleo, planta que dá origem ao óleo vegetal, que tem papel fundamental na transição energética pelo seu poder de produção de biocombustíveis e geração de energia renovável para áreas isoladas na região Norte.

“Coibir o desmatamento ilegal é fundamental, assim como a recuperação daquilo que já foi degradado. O cultivo da palma de óleo é uma excelente opção para essas áreas chamadas de antropizadas, porque além de recuperar o solo da floresta, permitir a preservação de animais silvestres e capturar carbono, ainda gera renda e emprego nessas regiões, um fator fundamental para garantir que a floresta permaneça em pé. O cultivo sustentável da palma de óleo é sinônimo de bioeconomia”, afirma **Milton Steagall, CEO do Grupo BBF**.

A partir do óleo de palma, segundo Steagall, é possível falar de bioeconomia dentro dos setores elétrico, químico e de biocombustíveis, além do agronegócio. “Nosso país tem potencial de ser líder global na produção de óleo de palma. O desenvolvimento sustentável da região amazônica é urgente. É preciso viabilizar formas de manter a floresta em pé, mas também oferecer emprego, renda e riqueza para a população”, diz. ■

SUSTENTABILIDADE: IA OTIMIZA A GESTÃO DE ALIMENTOS FRESCOS

Tecnologia desenvolvida pela startup Aravita usa Inteligência Artificial para a gestão do varejo de frutas, legumes e verduras (FLV), evitando tanto excessos, quanto falta de produtos, o que resulta em menos desperdício de alimentos, menor custo e mais vendas para os varejistas. A categoria de alimentos frescos tem uma gestão complexa, pois além da perecibilidade, diversas variáveis influenciam na demanda, como clima e sazonalidade, na gestão de estoque e na cadeia de abastecimento.

Entre as inovações desenvolvidas pela startup está um algoritmo próprio de cálculo de ruptura e venda perdida que, ao invés de usar dados de estoque, utiliza os dos cupons de venda. Com uso de informações internas e externas, os algoritmos da Aravita refletem a realidade das lojas. "A entrega de uma recomendação do pedido de FLV para os supermercados é o grande diferencial na nossa tecnologia. Com a gestão de estoque eficiente, a previsão de demanda mais precisa e simulação de cenários de abastecimento, conseguimos com que os varejistas tenham assertividade nos pedidos desses alimentos, gerando mais receita e reduzindo o desperdício. Queremos expandir a nossa atuação e seguir fazendo a diferença no varejo alimentício, na vida das pessoas e no meio ambiente", afirma **Marco Perlman, CEO da startup**.



HILUX FCEV
PROTOTYPE



MIRAI



M HY761E

PIONEIROS DO HIDROGÊNIO

O BMW Group e a Toyota Motor Corporation estão reunindo suas capacidades tecnológicas para trazer uma nova geração de tecnologia de trem de força de célula de combustível para as estradas. Ambas as empresas compartilham a intenção de avançar a economia do hidrogênio e estenderam sua colaboração para levar essa tecnologia local de emissão zero para o próximo nível.

“Este é um marco na história automotiva: o primeiro veículo de célula de combustível de produção em série a ser oferecido por um fabricante premium global. Alimentado por hidrogênio e impulsionado pelo espírito da nossa cooperação, ele destacará como o progresso tecnológico está moldando a mobilidade futura”, disse **Oliver Zipse, presidente do Conselho de Administração da BMW AG.**

Koji Sato, presidente e membro do Conselho de Administração da Toyota Motor Corporation, destacou: “estamos satisfeitos que a colaboração entre a BMW e a Toyota tenha entrado em um novo estágio. Em nossa longa história de parceria, confirmamos que a BMW e a Toyota compartilham a mesma paixão por carros e crença na ‘abertura tecnológica’ e uma abordagem ‘multicaminho’ para a neutralidade de carbono.

OLIVER ZIPSE, presidente do Conselho de Administração da BMW AG e KOJI SATO, presidente e membro do Conselho de Administração da Toyota Motor Corporation



Marcado por abrir espaço para diferentes vertentes artísticas, o Teatro Unimed celebrou cinco anos de inauguração em agosto. O empreendimento está localizado em um dos pontos centrais da cidade de São Paulo: esquina da Rua Augusta com a Alameda Santos



CULTURA: UM PALCO PARA O MUNDO

Pesquisas revelam expansão recorde e impacto econômico significativo das políticas de fomento cultural

A importância das políticas de fomento para o setor cultural vai muito além da promoção artística; elas são essenciais para o desenvolvimento econômico e social do país. Uma pesquisa do Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural mostrou que a economia criativa no Brasil registrou crescimento sensível em 2023. O setor experimentou expansão de 4% na oferta de empregos, comparada aos 2% observados na economia geral, com 7,8 milhões de novos postos de trabalho no ano.

De acordo com **Henilton Menezes, secretário de Economia Criativa e Fomento Cultural (Sefic) do Ministério da Cultura**, ao incentivar a produção cultural, o governo não só enriquece o patrimônio imaterial da nação, mas também impulsiona a economia criativa, gerando empregos. “O resultado é muito promissor e comprova que investir em cultura movimenta a economia, promovendo o desenvolvimento do país e gerando emprego e renda”, afirma.



VIABILIDADE

Paralelamente, a pesquisa da FGV sobre a Lei Paulo Gustavo revela o impacto significativo desta política no setor cultural. Para cada R\$ 1 investido pela Lei, o retorno é de R\$ 6,51, demonstrando a capacidade do setor cultural e de economia criativa em impulsionar a atividade econômica local. A LPG viabiliza o maior investimento direto no setor cultural da história do Brasil, com R\$ 3,9 bilhões destinados a ações e projetos em todo o território nacional.

A pesquisa da FGV destaca que a maior parte dos serviços prestados ao setor de cultura e economia criativa são realizados por micro e pequenas empresas (MPEs), o que fortalece a inclusão dos diversos setores da sociedade na realização dos projetos. A região metropolitana do Rio de Janeiro recebeu 73,2% dos projetos selecionados, com expectativa de atrair 2,1 milhões de pessoas durante sua execução.

“O fomento à cultura é ao mesmo tempo uma obrigação constitucional e um meio eficiente e eficaz de estímulo ao desenvolvimento de um setor estratégico para a vida social e para a economia do país, com elevado impacto sobre a geração de renda, emprego e inclusão”, evidencia o **ex-ministro da Cultura do Brasil e head do LIDE Cultura, Sérgio Sá Leitão.**

O Complexo Teatro Municipal de São Paulo promove a residência artística e audições de novos talentos

ECONOMIA CRIATIVA

No início de agosto, o Ministério da Cultura lançou o Brasil Criativo, um conjunto de diretrizes que servirão de referência para implementação da Política Nacional de Economia Criativa. De acordo com a pasta, o objetivo é contribuir para a consolidação da economia criativa como estratégia de desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

No total, são quinze diretrizes que orientam a política de Economia Criativa e passam por divulgação de estudos, formação de gestores e empreendedores, ampliação de investimento, promoção da diversidade e inclusão produtiva. “Com essas diretrizes você ajuda o setor a se qualificar, fomenta de forma mais direta o produtor e todas as atividades da indústria criativa, como o audiovisual, os direitos autorais, o artesanato brasileiro. Isso tudo é uma força de trabalho que move o PIB nacional. Por isso, precisamos criar conceitos que venham a auxiliar o desenvolvimento e o fortalecimento dessa indústria”, destaca a **ministra da Cultura, Margareth Menezes.** ■



MARGARETH MENEZES, ministra da Cultura

GRANDE ESTREIA

Phenom 100EX: Embraer apresenta seu novo jato executivo pela primeira vez no Brasil, um dos mais sustentáveis do mercado

No início de agosto, a Embraer aproveitou o Latin American Business Aviation Conference & Exhibition (LABACE) 2024, evento realizado em São Paulo, para apresentar o Phenom 100EX pela primeira vez na América Latina. A série Phenom tem presença significativa no Brasil, com 115 aeronaves Phenom 100 e mais de 80 Phenom 300 atualmente em operação em todo o país.

O Phenom 100EX é um jato entry-level que representa o máximo de conforto, versatilidade operacional e tecnologia amigável para um único piloto. A aeronave apresenta a maior porta de entrada e compartimento de bagagem mais espaçoso e acessível de sua classe.

CONFORTO

Com uma cabine alta e larga que combinada luz natural abundante por meio de amplas janelas, o melhor interior da categoria conta com assentos ergonômicos, controles digitais de cabine Upper Tech Panel e interiores luxuosos com o DNA de design da Embraer.

O Phenom 100EX é uma aeronave versátil, construída para oferecer o mais alto nível de flexibilidade operacional, com alta utilização e baixos custos de manutenção



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O cockpit também foi aprimorado e conta com mais espaço para as pernas do piloto, e conceito de cockpit aberto para facilitar a comunicação com a cabine e além de novas funcionalidades para aprimorar a segurança, sendo o primeiro da sua classe a oferecer o Runway Overrun Awareness and Alerting System (ROAAS). Melhorias adicionais nos aviônicos, como parte do Prodigy Touch, baseado no Garmin 3000, incluem FlightStream 510, aproximação estabilizada, previsão de tesoura de vento, radar com varredura 3D automática com previsão de raios e granizo.

ECONOMIA

A aeronave pode voar a 41.000 pés (12.497 metros) e é equipada com dois motores Pratt & Whitney Canada PW617F1-E, com 1.730 libras de empuxo cada. Além de uma velocidade de cruzeiro de 406 nós e um alcance para quatro ocupantes de 1.178 milhas náuticas (2.182 km) com reservas NBAA IFR, o Phenom 100EX é capaz de atingir velocidades de até Mach 0,70, sendo um dos jatos bimotores mais sustentáveis do mercado. ■

IATE HÍBRIDO

Seadeck 6 marca um novo momento em sustentabilidade para a indústria náutica mundial

A Azimut Yachts revelou as primeiras imagens do iate Seadeck 6, modelo inédito de uma linha que marca um novo momento em sustentabilidade para a indústria náutica internacional. A elegante embarcação, que tem 57 pés e 3 amplas cabines, é equipada com o primeiro sistema de propulsão híbrido da Volvo, capaz de reduzir as emissões de CO2 em 40%.

Outra inovação apresentada no Seadeck 6 é a instalação de uma placa fotovoltaica de 10 metros quadrados, que gera energia suficiente para uma autonomia de 4 horas durante o dia e até 8 horas à noite, proporcionando operações silenciosas, sem ruídos e vibrações, e completamente elétricas, melhorando a experiência a bordo enquanto protege os ecossistemas marinhos.

Em termos de motorização, o Seadeck 6 pode ser equipado com três motores Volvo IPS 500 ou 650 que podem produzir 380 cv e 480 cv





FOTOS: DIVULGAÇÃO



MATERIAIS

Fabricado na Itália, a embarcação conta também com a utilização de materiais sustentáveis, como cortiça para o deck, substituindo a tradicional teca, e fibra de carbono, que reduz o peso do iate em até 30%, contribuindo para uma maior eficiência de combustível.

A nova série Seadeck é a primeira linha de iates do mundo a ser certificada com o Rina Green Plus Gold, uma certificação ambiental concedida pela RINA, entidade internacional que classifica navios e embarcações que possuem desempenho ambiental excepcional, além dos padrões regulatórios.

Com 17,5 metros de comprimento, o Seadeck 6 é um iate ideal para viagens longas pelo altíssimo conforto que proporciona. A embarcação conta com um amplo salão no deck principal, totalmente aberto, que possibilita maior conexão com o mar, assim como as grandes janelas, já características da marca.

Equipado com motores híbridos e placa fotovoltaica que garante autonomia de até 8 horas, o Seadeck 6 proporciona operações silenciosas, sem ruídos e vibrações, e completamente elétricas, melhorando a experiência a bordo enquanto protege os ecossistemas marinhos

DIVERSÃO

A proa do Seadeck 6, que tem design mais aerodinâmico permitindo que o iate aquaplane e, conseqüentemente, reduza o arrasto em velocidades mais baixas, conta ainda com um solário para banhos de sol e socialização. Já a popa, que também por uma questão de navegabilidade é mais larga, é equipada com espreguiçadeiras e área para refeições, ideal para desfrutar do ambiente ao ar livre com uma vista panorâmica. ■



FORÇA, INTELIGÊNCIA E CONFORTO

BYD Shark, primeira picape híbrida da marca,
chega para revolucionar o mercado

Préstes a chegar ao mercado brasileiro, a BYD Shark, primeira picape híbrida plug-in da marca, é equipada com a Plataforma DMO Super Híbrida Off-road, que ajuda na economia de combustível. Comparada a outras picapes a combustível em sua classe, a BYD Shark tem uma redução de 40% no consumo, mesmo quando operando em níveis de bateria baixos.

Como uma picape de médio a grande porte, a BYD Shark possui uma distância entre eixos de 3.260 mm, com uma proporção de distância entre eixos de 59,7%, garantindo uma experiência de condução espaçosa.

FORÇA

Em termos de potência, o modelo, com seu trem de força traseiro dedicado, sistema híbrido elétrico EHS e um motor de alta potência de 1.5T, atinge uma potência máxima de mais de 430 cavalos. Sua aceleração de 0 a 100 quilômetros é de apenas 5.7 segundos, superando com folga outros modelos de sua categoria.

A picape também ostenta modos de energia dual de combustível e elétrico. Com uma autonomia de 840 km pelo ciclo NEDC, possui autonomia puramente elétrica de 100 km, ideal para deslocamentos urbanos ou viagens mais longas. ■

BYD Shark: design interior futurista, com painel de instrumentos LCD de 10,25 polegadas e uma tela multimídia giratória de 12,8 polegadas



BRUNO LACERDA

SHOW BUSINESS

COM SONIA RACY

BAND NEWS

Inédito

Toda quinta-feira, às 23h30

Reprise

Todo sábado, às 16h00

Pílulas

De segunda a sexta,
às 11h00, 17h30,
20h00 e 21h30

SHOW BUSINESS, o mais tradicional talk show de negócios da televisão brasileira.

SHOWBUSINESSTV.COM.BR



Agora também em podcast, ouça:

Google Podcasts deezer Spotify



EM BUSCA DA ESSÊNCIA DO SER

Spas espalhados pelos quatro cantos do mundo oferecem uma nova relação com a natureza

○ Luxo pode ser definido de várias maneiras e sob diferentes pontos de vista, mas cuidar da saúde física e mental pode ser, mais do que nunca, considerado um verdadeiro artigo de luxo. Cercado pela Mata Atlântica e com mais de 155 mil m² de extensão em diversidade de flora, o Ritualaali fica instalado em Penedo, região do município de Itatiaia, no sul do estado do Rio de Janeiro.

Com o auxílio e acompanhamento completo de médicos e profissionais especialistas em diversas áreas, como educação física, psicologia e nutrição, os visitantes podem escolher entre dois programas principais: o +Saúde, com um mínimo de 7 noites, ideal para quem deseja fazer um detox e melhorar a saúde como um todo. E o programa +Bem-Estar, destinado a quem tem menos tempo, que oferece de 4 a 6 noites dedicadas à renovação das energias e relaxamento profundo.

Cercado por um parque com vários hectares de árvores, o Château Grand Barrail Hôtel é uma propriedade totalmente exclusiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO



ARES FRANCESES

Com vista para os vinhedos de Saint-Émilion, o spa do hotel Château Grand Barrail é um oásis de bem-estar em uma das mais charmosas regiões produtoras de vinhos da França. Seu menu de terapias vai além das massagens faciais e corporais e apresenta tratamentos que beneficiam corpo, mente e espírito, todos realizados em colaboração com a celebrada marca de cosméticos francesa Sothys.

Um dos destaques é a terapia Indonésia Ancestral, inspirada em rituais de beleza seculares do país asiático. O protocolo tem uma hora de duração e combina massagem corporal com um exercício de respiração chamado Mayonggo. O ritual, que significa “energia” em indonésio, mistura técnicas de respiração profunda e alongamento que visam liberar a tensão negativa e restaurar a energia positiva antes do procedimento.

Na sequência do Mayonggo, uma massagem de 50 minutos é realizada por todo o corpo, com ingredientes ativos para hidratação e nutrição da pele (óleos de coco, de sândalo e de jasmim), priorizando pontos de acupressão e de foco de energia para remover toxinas. Durante todo o tratamento, o terapeuta incorpora a técnica de sound healing, que utiliza vibrações de gongos para trazer benefícios na redução do estresse.

O Château Grand Barrail está instalado em um castelo histórico do início do século 20 e possui 46 espaçosas suítes distribuídas em quatro edifícios. O spa tem 260 metros quadrados de área total, 4 salas de tratamento, individuais e duplas, saunas, banheira de hidromassagem e piscina.



STYLING: GROSSI/DAVIDSON/REY/IMAGE PARTNERS

Dos arbustos recém-floridos ao incenso, óleos essenciais e soros terapêuticos usados por sua equipe, o Zemi Thai House Spa ostenta uma experiência sensorial única

À BEIRA-MAR

A ilha caribenha de Anguilla destaca-se não apenas por suas águas cristalinas e paisagens deslumbrantes, mas também por suas ofertas de bem-estar. A combinação de brisa suave, sol quente e mar tranquilo cria um ambiente ideal para o cuidado do corpo e da mente. Em Anguilla há diversas opções de spas que atendem diferentes necessidades e preferências.

Inspirado na tribo Arawak de Anguilla, que baseava suas crenças religiosas no sol e na lua, o Cap Juluca Spa by Guerlain proporciona uma conexão harmoniosa com a natureza. Entre os tratamentos oferecidos, está o restaurador pós sol, ideal para rosto e corpo após a exposição ao sol, combinando massagens com ervas para desintoxicar e renovar a pele. Para os casais, há um tratamento especial que inclui sauna, massagens com produtos aromáticos e medicinais, e termina com a cortesia de trufas e champagne. ■

Já o Thai House Spa, localizado no Zemi Beach House, transporta os visitantes para os montanhosos terrenos do norte da Tailândia. Situado em uma casa tailandesa autêntica de 300 anos, levada para Anguilla em 1980 e restaurada no local, o spa oferece uma experiência que transcende os tratamentos convencionais. Os rituais personalizados incluem o "Secrets Rituals of Zemi", um banho terapêutico e perfumado seguido de alongamento tailandês e técnicas polinésias Lomi-Lomi, uma prática tradicional que envolve movimentos rítmicos e fluidos para relaxamento profundo. ■

SHOW BUSINESS

COM BRUNO MEYER

Toda Quarta-feira

22h00

SHOW BUSINESS, o mais tradicional talk show de negócios da televisão brasileira, agora também na Jovem Pan.

SHOWBUSINESSTV.COM.BR



ASSISTA TAMBÉM NO



UM PLAYGROUND NATURAL



O Niyama Private Islands oferece uma experiência de luxo inigualável nas Maldivas

No Niyama, o luxo é vivido de forma descontraída, permitindo que os visitantes se entreguem completamente à beleza e tranquilidade deste oásis tropical. O luxuoso resort se estende por duas ilhas gêmeas, Play e Chill. Espalhados ao longo de cada ilha estão diferentes restaurantes, acomodações e atividades, proporcionando experiências únicas em todas as ilhas.

Há caminhos ao longo das duas ilhas onde os hóspedes podem utilizar bicicletas personalizadas que são fornecidas em cada vila para facilitar a exploração da ilha, de dia ou de noite.

PRIVACIDADE

Cada uma das 134 acomodações do Niyama Private Islands oferece um retiro afastado, mesmo com sua capacidade total. As águas convidativas dentro e ao redor das ilhas estão literalmente a seus pés, desde as vilas em frente à praia para quem curte uma experiência pé-na-areia até os bangalôs sobre a água.

Todas as vilas e bangalôs possuem decks amplos para se bronzear, banheiros com chuveiros externos privativos que trazem uma sensação de volta à natureza, com opções de piscinas privativas ou jacuzzis. Os bangalôs maiores, os pavilhões, adicionam áreas de estar e jantar ao deck privado e áreas de piscina, com os bangalôs de três quartos ostentando duas piscinas e uma sala particular para tratamento de spa. Independente da acomodação, os hóspedes têm o serviço particular de Thakuru (mordomo) à sua disposição, para uma experiência verdadeiramente personalizada em uma ilha particular.



PARA MAIS
INFORMAÇÕES
E RESERVAS
NIYAMA.COM/PT

Sessão de cinema sob as estrelas é uma das experiências oferecidas pelo Niyama



CULINÁRIA

O Niyama Private Islands Maldives é famoso por sua diversidade culinária e atende a todos os gostos imagináveis, trazendo experiências gastronômicas globais para essas ilhas remotas.

A 40 minutos de hidroavião compartilhado de Malé ou a 30 minutos de voo doméstico para o Aeroporto de Dhaalu, as diárias do resort começam a partir de USD 1.060 para duas pessoas compartilhando uma Beach Villa com café da manhã e jantar, incluindo impostos e taxas.

O MELHOR RESORT DE SURF

O Niyama Private Islands é um verdadeiro paraíso para os surfistas, sendo o único resort de luxo nas Maldivas com sua própria onda quebrando na ilha – a Vodi. A onda Vodi quebra na ilha Play e é uma esquerda poderosa e às vezes oca. A oeste e a cinco minutos de lancha do hotel, a Kasabu é uma direita rasgável e oca. Adicionando uma nova dimensão à oferta de surf do Niyama, o resort recentemente adicionou uma nova lancha veloz para levar os surfistas a ondas desconhecidas.

BEM-ESTAR

No Drift Spa no Niyama Private Islands Maldives, os hóspedes podem optar por relaxar com vista para o oceano em uma das seis salas de tratamento ou relaxar rodeados pela exuberante folhagem tropical da ilha em um dos dois santuários de tratamento com paisagem privativo, banheiro, chuveiro ao ar livre e espreguiçadeira.

Usando o próprio atol de coral do resort como inspiração, os hóspedes podem experimentar o Niyama Scrub, um tratamento corporal que usa ingredientes locais, como areia de coral das Maldivas e óleo de coco, que lustra e nutre o corpo e a pele. ■

MACRON DEFENDE BRASIL NA OCDE

Em reunião organizada pelo LIDE, o presidente francês se reuniu no Palácio Élysée, em Paris, com uma comitiva de 35 empresários brasileiros

Trinta e cinco empresários de grandes corporações brasileiras tiveram um encontro exclusivo com o presidente da França, Emmanuel Macron, na manhã do dia 12 de setembro, no Palácio Élysée, em Paris. O Rencontre France Brésil, organizado pelo LIDE – Grupo de Líderes Empresariais, em parceria com CNI (Confederação Nacional da Indústria), FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), FIEMS (Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul), contribuiu para ampliar as relações bilaterais e antecipar importantes diálogos ambientais que serão abordados na COP 30, em 2025.

“Neste encontro, o presidente Emmanuel Macron tratou de temas bilaterais de todos os aspectos, tanto na agroindústria, quanto nos setores de tecnologia, ciência, pesquisa, inovação, defesa, segurança aeroespacial e turismo. Foi um verdadeiro show de conhecimento, eficiência e carinho pelo Brasil. Macron fez, ainda, uma defesa importante da entrada do Brasil na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O presidente também sinalizou que gostaria que as empresas francesas ampliassem seus investimentos no Brasil, porque confia nessa bilateralidade”, destacou o **co-chairman do LIDE, João Doria**.



Os franceses estão no Brasil há muito tempo: Saint-Gobain há 100 anos, L'Oréal há 70 anos, Carrefour há 50 anos. As empresas francesas não deixaram de investir no Brasil, e as empresas brasileiras começaram a investir na França

PEDRO ANTÔNIO GOUVÊA, PRESIDENTE DO LIDE FRANÇA



Nosso principal objetivo é trazer um valor que poucas pessoas conhecem. O valor do brasileiro está na nossa criatividade. Chegou a nossa vez. É a hora de colocar o Hemisfério Sul no protagonismo

ALEXANDRE BIRMAN, CEO DA AZZAS 2154, A FUSÃO ENTRE OS GRUPOS AREZZO E SOMA





POTENCIAL

A OCDE fomenta a boa governança estatal e empresarial, o desenvolvimento social e o crescimento econômico por meio de cooperação institucional e política. Para projetar um crescimento econômico sustentável, com inclusão social e preservação do meio ambiente, o Brasil tem se aproximado cada vez mais da organização.

“O presidente Emmanuel Macron é um amigo do Brasil e um entusiasta das atividades que nós temos de descarbonização. O Brasil tem, ainda hoje, mais de 60% da cobertura vegetal original, desde a ocasião do descobrimento. São poucos os países que mantêm essa biodiversidade. Hoje, mais de 90% da energia no Brasil vem de fontes renováveis e isso é, certamente, um grande exemplo para o mundo”, destacou **Luiz Fernando Furlan, chairman do LIDE**.

João Doria Neto, presidente do LIDE, disse que a nova geração de líderes empresariais tem a missão de contribuir para firmar novas oportunidades. “Existe mais potencial que pode ser explorado [na relação entre os dois países]. O empresário brasileiro precisa ser mais incisivo e mais confiante com o setor produtivo francês”. ■

Em breve, o Brasil será o presidente da COP30. Vai ser um momento muito decisivo, no qual o Brasil tem de mostrar que tem autonomia, capacidade de apresentar sua cultura e valorizar seu patrimônio, e sua história ancestral

ALEX ALLARD, CEO DA CIDADE MATARAZZO



Há muito potencial de negócios entre Brasil e Índia, principalmente em setores de energia, tecnologia, agronegócio e farmacêutico

JOÃO DORIA NETO, PRESIDENTE DO LIDE



NOVA UNIDADE

O presidente do **LIDE Índia**, **José Francisco Dutra**, é economista formado pelo Ibmec, graduado em Relações Internacionais pela PUC-MG, com MBA pelo Insper e pós-graduações pela Duke University e INSEAD. Ao longo de 20 anos de carreira, atuou com Operações Estruturadas e Project Finance nos setores de siderurgia, construção civil e energia. Em 2017, Dutra fundou e é atualmente acionista da Bulbe Energia, uma das principais empresas no setor de geração distribuída solar no mercado brasileiro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MERCADO INTERNACIONAL

LIDE inaugura escritório em Mumbai, na Índia

○ LIDE acaba de anunciar a abertura da unidade LIDE Índia. Com a liderança do economista José Francisco Dutra, o novo escritório tem o objetivo de impulsionar e fortalecer o papel do país asiático nas relações com o setor produtivo brasileiro. Além de criar uma plataforma para o intercâmbio de ideias e práticas de negócios inovadoras, a proposta é facilitar a entrada de empresas indianas em novos mercados e apoiar companhias interessadas nas oportunidades diversificadas que a Índia oferece.

Entre os dias 2 e 6 de setembro, uma delegação composta pelo presidente do LIDE, **João Doria Neto**, pelo co-chairman do LIDE, **João Doria**, e pelo head de Unidades do LIDE, **Fábio Fernandes**, esteve em Mumbai - centro econômico e financeiro da Índia - para a abertura oficial da nova unidade. Na ocasião, também registrou-se o início da preparação do Fórum Brasil-Índia, a ser realizado em 2025, como parte das iniciativas internacionais do LIDE, que estimula o diálogo propositivo entre os setores produtivos de diversos países.



Com a inauguração do LIDE Índia, o Grupo de Líderes Empresariais chega a 16 unidades internacionais, fortalecendo a presença do grupo pelos cinco continentes ao redor do mundo

“O LIDE Índia atuará como uma plataforma de networking, conectando lideranças e promovendo diálogos de alto nível. Nossa unidade contribuirá para estreitar as relações e criar oportunidades de negócios. O LIDE Índia será uma ponte entre dois gigantes econômicos, um marco importante para o fortalecimento das relações bilaterais e para o crescimento sustentável de nossos mercados”, destaca Dutra.

OPORTUNIDADES

Historicamente, a Índia tem apresentado um superávit em sua balança comercial com o Brasil, ou seja, exporta mais para o Brasil do que importa. No entanto, essa relação tem se modificado nos últimos anos, com o Brasil buscando aumentar suas exportações para a Índia. Além das commodities tradicionais, como minério de ferro e petróleo, o comércio entre os dois países abrange uma gama cada vez maior de produtos manufaturados, serviços, especialmente no setor de tecnologia da informação, e produtos agrícolas. ■

Economia

MEIRELLES DIZ QUE BRASIL DEVE FOCAR EM COMPETITIVIDADE

O ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles analisou as implicações das eleições dos Estados Unidos para o cenário econômico global e brasileiro durante o **Seminário LIDE | Economia**, realizado pelo **LIDE - Grupo de Líderes Empresariais**, na **CASA LIDE**, em São Paulo, no dia 18 de setembro. O ex-ministro fez um alerta sobre a dívida pública crescente do país em meio à diferença de perfil dos dois candidatos, Donald Trump e Kamala Harris.

O ex-ministro da Fazenda Joaquim Levy focou sua declaração em uma mensagem de "otimismo" e destacou as oportunidades que o Brasil possui em setores como biocombustíveis, minerais e fertilizantes. "As portas estão se abrindo. A inflação é um dever de casa, mas está baixa. O comércio está crescendo como sempre cresce quando a política monetária relaxa, mas crescendo menos que a média histórica de 2000 para cá. É claro que a questão fiscal continua sendo importante".



FOTOS: EVANDRO MACEDO/LIDE

Nós, no Brasil, ao olharmos para o mundo, precisamos olhar para competitividade. Devemos abrir o comércio, importar tecnologia e exportar bens

HENRIQUE MEIRELLES



Tecnologia para o agro

Analisar a viabilidade econômica do agronegócio brasileiro e debater oportunidades e as contribuições do agro à pauta ESG foram os destaques do **Seminário LIDE | Agronegócio**, realizado na manhã do dia 4 de setembro, na **CASA LIDE**, em São Paulo. Com curadoria de Francisco Maturro, head do **LIDE Agronegócio** e ex-secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o evento reuniu especialistas e empresários do setor.

Grazielle Parenti, VP de Sustentabilidade da Syngenta, apontou certa dificuldade em demonstrar as ações ESG no setor. "O primeiro jeito de olhar para a sustentabilidade é como compliance, e a segunda é como negócio, por isso é tão importante buscar uma cadeia de fornecedores de confiança. Se um palito dessa estrutura cai, você desmonta o castelo inteiro. A maioria das empresas do agro são familiares, e a prosperidade dessas famílias está associada a fazer as coisas certas a todo momento".

Foco na saúde

EVENTO REUNIU ESPECIALISTAS PARA DEBATER O PODER DO EQUILÍBRIO CONTRA ESTRESSE E DOENÇAS SOMÁTICAS

O impacto da saúde mental em doenças somáticas foi abordado durante o **Seminário LIDE | Saúde**, realizado no dia 3 de setembro, na **CASA LIDE**, em São Paulo. Especialistas destacaram a importância de priorizar essa questão na agenda e no cotidiano dos brasileiros, que atualmente estão entre as populações com mais problemas psicológicos do mundo, conforme o relatório do Global Mind Project, que divulga dados anuais sobre o bem-estar global.

Arthur Guerra, médico psiquiatra e cofundador da Caliandra Saúde Mental, enfatizou a necessidade de um cuidado integral da saúde. Para ele, a integração entre mente e corpo reflete em sintomas e doenças que exigem um tratamento além das medicações. "Cuidar do sono, da alimentação e do estresse traz uma qualidade de vida que pode transformar a situação de muitos pacientes", afirmou.

VIDA PLENA

O equilíbrio e o autoconhecimento também foram temas abordados por Fabio Narsi, médico endocrinologista e geriatra do Hospital Albert Einstein, que defendeu a importância do autoconhecimento para uma vida em comunidade com menos impacto mental.



FOTOS: EVANDRO MACEDO/LIDE

É essencial ter algum nível de autoconhecimento que nos permita entender, por exemplo, que não é necessário comer aquele doce e que é possível encontrar prazer em fazer atividade física

FABIO NARSI

Turismo nacional

O presidente da MSC Cruzeiros, Adrian Ursilli, afirmou que há potencial de crescimento do setor de cruzeiros no turismo brasileiro, mas é necessário segurança jurídica e incentivo. O executivo participou do **Seminário LIDE | Turismo**, realizado na **CASA LIDE**, em São Paulo no dia 30 de agosto, que debateu oportunidades ao setor com empresários e autoridades.

Segundo presidente da CVC Corp, Fabio Godinho, o sonho de comprar a casa própria não é mais a prioridade do brasileiro: agora, viajar pelo Brasil está no topo da lista. "Hoje, a gente celebra que o turismo se recuperou da situação ocasionada pela pandemia. E traz ainda mais oportunidades ao mercado. E foco é conhecer o nosso país, viajar pelo próprio Brasil", afirmou.





Inovação empresarial

O **LIDE Inside Smile Talk Neodent: O Futuro dos Negócios** reuniu mais de 150 empresários na sede da Neodent, em Curitiba, para discutir as tendências e inovações que moldam o futuro do mercado. O evento, organizado pelo **LIDE Paraná** em parceria com a Neodent, promoveu uma troca valiosa de experiências e ideias entre líderes de diversos setores, com foco na importância da tecnologia e do capital humano.

A Neodent, empresa líder em implantes dentários e parte do Grupo Straumann, foi a anfitriã do evento. Mathias Schupp, CEO da Neodent, também celebrou o sucesso do evento. "Hoje temos mais de 100 líderes discutindo como podemos direcionar o futuro. Estou muito feliz com essa oportunidade. Para mim, o caminho é investir em tecnologia, no fator humano, acompanhar as tendências e implementar rapidamente," afirmou.

Trazer empresários de diferentes setores para a sede da Neodent, além de criar um ambiente novo, gera conexões genuínas e insights valiosos. Essas conexões resultam em novas oportunidades de negócios

HELOÍSA GARRETT, PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ



Relacionamento com clientes

O **LIDE Futuro Ribeirão Preto** promoveu, no dia 29 de agosto, um mentoring exclusivo com Felipe Spina, CEO e Cofundador do Maestro ABM, no Hard Rock Café. Os filiados tiveram a chance de se aprofundar no modelo de negócio B2B, sigla em inglês para Business-to-Business (venda de empresa para empresa), especialmente quanto ao tema "Inovação nos processos de relacionamento com o cliente".

Durante a apresentação, Spina compartilhou informações, dados e cases que comprovam que a personalização é chave para estabelecer uma conexão mais genuína e eficiente com o público-alvo. "A maneira com que nos relacionamos com os nossos clientes mudou. Táticas antes utilizadas, como enviar muitos e-mails, ligações frias, representantes de vendas agressivos e discursos padronizados, hoje, acabam eliminando qualquer chance de negociação. Quem fala com todos, não fala com ninguém. Entendemos que conquistar é melhor do que convencer", argumentou.

Investimos na diversidade e na consistência de eventos, trazendo temas extremamente atuais, abordados por grandes referências do mercado, de forma intimista para os nossos filiados"

GABRIEL CRUZ, HEAD DO LIDE FUTURO RIBEIRÃO PRETO



Desenvolvimento regional

LÍDERES DO SETOR DISCUTEM A IMPORTÂNCIA DA SOBERANIA ENERGÉTICA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

No dia 11 de setembro, o **LIDE Rio Grande do Norte** promoveu mais uma edição do **Fórum Debate Empresarial**, reunindo

líderes empresariais e executivos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em um evento que buscou estreitar laços e fomentar oportunidades de colaboração. O encontro, realizado no restaurante NAU, em Natal, foi uma oportunidade valiosa para debater estratégias de financiamento e o papel do BNB no impulsionamento do desenvolvimento econômico sustentável na região Nordeste.

Com o tema "Financiamento ao Desenvolvimento Regional: Como o BNB pode impulsionar o crescimento econômico sustentável em diferentes setores do Nordeste", o fórum trouxe reflexões essenciais sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelo setor produtivo. Executivos do BNB compartilharam suas experiências e destacaram o papel crucial da instituição no fortalecimento de setores estratégicos.

LIDE Pernambuco

O **LIDE Famílias Empresárias**, presidido por Helena Petribu Rocha, realizou no dia 11 de setembro um jantar de negócios para 150 lideranças de Pernambuco. O encontro contou com a apresentação de Elismar Alvares da Silva Campos, da Fundação Dom Cabral, considerada um dos maiores expoentes do tema Governança no Brasil.

Horácio Forte, da HFORTE Consultoria foi o anfitrião do evento, que promoveu debates com as presenças de Marisa da Fonte, ex-presidente do Conselho de Família do Grupo Raymundo da Fonte, Diego Villar, CEO da Moura Dubeux S.A e Djalma Cintra Junior, presidente da rede familiar de varejo supermercadista Bonanza.



IMPORTANTES EMPRESAS SE INTEGRAM AO LIDE

- A **Air Freight** é uma empresa dedicada a oferecer soluções logísticas completas, observando e analisando as particularidades e necessidades de cada cliente. Suas atividades de transporte abrangem os modais aéreo, rodoviário e cargas expressas em todo o território nacional, além de soluções personalizadas que garantem a total satisfação.
- A **Atlas Governance** é uma startup brasileira fundada em 2016, com o objetivo de tornar a governança simples, acessível e digital. A companhia possui equipes locais em quatro países, e seus softwares são utilizados por mais de 600 empresas e mais de 25 mil pessoas em 12 países da América Latina. No Brasil, 40% das empresas listadas na bolsa são usuárias das plataformas da Atlas.
- **Hopi Hari** é um parque temático brasileiro localizado na Rodovia dos Bandeirantes, quilômetro 72,5, no município de Vinhedo, interior do estado de São Paulo. O empreendimento está a 30 km de Campinas e a 72 km de São Paulo. Com 760 mil metros quadrados, é considerado um dos maiores parques de diversões da América.
- A **CVC** atua no mercado brasileiro há mais de 50 anos e é a maior operadora de viagens do Brasil, sendo líder na preferência dos consumidores. A empresa possui a maior rede de distribuição de produtos e serviços de turismo do país, com mais de 1.100 lojas franqueadas, além de agências de viagens multimarcas credenciadas, uma plataforma online e o app CVC.
- **Cymco Alimentos** é a maior indústria de pães de queijo congelados do sul do país. Atendendo o mercado B2B e a venda direta ao consumidor final B2C por meio do seu modelo de franquias, a empresa oferece uma linha completa de produtos congelados, salgados e doces, de qualidade e com a melhor relação custo-benefício para quem deseja uma vida mais prática e descomplicada.
- A **Shineray** foi uma das primeiras montadoras a disponibilizar modelos elétricos em solo brasileiro. Tecnologia, economia e qualidade são os pilares principais que direcionam o trabalho no parque fabril da montadora, localizada no Complexo Industrial de Suape, em Pernambuco, com capacidade para produzir até 700 mil unidades por ano.

NOVOS FILIADOS DO **LIDE**

LIDE

AIRFREIGHT EXPRESS GLOBAL
MARCUS ZEHENTBAUER, CEO

ATLAS GOVERNANCE
EDUARDO CARONE, CEO

BRASOL
TYLER ELDRIDGE, CEO

C6BANK
LEANDRO TONDIN, DIRETOR

CVC BRASIL
FABIO GODINHO, PRESIDENTE

EGTC INFRA
RAUL PEREIRA, PRESIDENTE

HOPI HARI
MAXIMILIAN STRAND, DIRETOR

VOX2YOU
LUIZ FERNANDO CÂMARA, CEO

TAUÁ PARTNERS
ANDRÉ BERENGUER, SÓCIO

TO BE GOOD
LUIZ LARA, PRESIDENTE

LIDE CAMPINAS

LABORATÓRIO MASTELLINI
JADER MASTELLINI, PRESIDENTE

LIDE NOROESTE PAULISTA

SENEFONTE SILVA
ANDRESSA SENEFONTE, PRESIDENTE

TV RECORD RIO PRETO
ROBERTA COSTA, DIRETORA

LIDE PARANÁ

4NETWORK
LUIZ MATZENBACHER, PRESIDENTE

CEABS SERVIÇOS
FABRÍCIO FATUCH, PRESIDENTE

CONSTRUTORA ELEVAÇÃO
MARCO FONTOURA, PRESIDENTE

CYMCO ALIMENTOS
FREDERICO CYMBALISTA, PRESIDENTE

ERNST & YOUNG
LUIZ VIEIRA FILHO, CEO

PLANO VATICANO
MYLENA COOPER, DIRETORA

SICREDI
MARCIO ZWIEREWICZ, PRESIDENTE

LIDE PERNAMBUCO

DISBEC
LUCIANO BECHARA, PRESIDENTE

GRUPO BCI
MARCONY NASCIMENTO, PRESIDENTE

LPLAN ENGENHARIA
LEONARDO PAES, DIRETOR

SHINERAY DO BRASIL
PAULO PEREZ, PRESIDENTE

SINDOPE
ROBERTA MIRANDA, PRESIDENTE

TAMBAU
HUGO GONÇALVES, PRESIDENTE

LIDE RIBEIRÃO PRETO

BIG DUTCHMAN BRASIL
GIULIANO OLIVETTI, PRESIDENTE

LIDE EMPREENDEDOR PARANÁ

MOVEO
FLAVIO LIMA, SÓCIO

LIDE EMPREENDEDOR PERNAMBUCO

FARM ENERGIA
FABIO ALVES, SÓCIO

LORENPET NE
MARCELO GUERRA, DIRETOR

MAXPLURAL
AUGUSTO ANDRADE, DIRETOR

LIDE JUSTIÇA

VELLA PUGLIESE BUOSI E GUIDONI ADVOGADOS
RODRIGO VELLA, SÓCIO

LIDE MULHER

MAKE THE WAY TECNOLOGIA
MÔNICA CERQUEIRA, CVO

ZANON IMOVEIS
CELIA ZANON, DIRETORA

LIDE MULHER PERNAMBUCO

AGÊNCIA AEROTUR
RENATA CARVALHO, DIRETORA

MV INFORMÁTICA
SIMONE TEIXEIRA, SÓCIA

USINA PETRIBU
DANIELA PETRIBU, PRESIDENTE

PRESIDENTE

João Doria Neto

LIDE®

CONSELHO DE UNIDADES TEMÁTICAS

HEAD DO LIDE AGRONEGÓCIOS

Francisco Matturro

HEAD DO LIDE CIDADES

Marco Vinholi

HEAD DO LIDE CIÊNCIA E PESQUISA

Mayana Zatz

HEAD DO LIDE COMÉRCIO

Marcos Gouvêa de Souza

HEAD DO LIDE COMUNICAÇÃO

Marcos Quintela

HEAD DO LIDE CONTEÚDO

Carlos José Marques

HEAD DO LIDE CULTURA

Sérgio Sá Leitão

HEAD DO LIDE DIREITOS HUMANOS

Fernando Lottenberg

HEAD DO LIDE DIVERSIDADE

Edgar Souza

HEAD DO LIDE ECONOMIA

Caio Megale

HEAD DO LIDE EDUCAÇÃO

Rossieli Soares

HEAD DO LIDE EMPREENDEDOR

Sergio Zimerman

HEAD DO LIDE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Eduardo Lyra

HEAD DO LIDE ENERGIA

Roberto Giannetti

HEAD DO LIDE EQUIDADE RACIAL

Ivan Lima

HEAD DO LIDE ESPORTE

Lars Grael

HEAD DO LIDE FUTURO

Vittorio Furlan

HEAD DO LIDE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Mario Anseloni

HEAD DO LIDE HABITAÇÃO

Flávio Amary

HEAD DO LIDE INCLUSÃO

Célia Leão

HEAD DO LIDE JUSTIÇA

Fernando José da Costa

HEAD DO LIDE MASTER

Afonso Celso

HEAD DO LIDE MINERAÇÃO

Raul Jungmann

HEAD DO LIDE MULHER

Nadir Moreno

HEAD DO LIDE PESQUISA

Fernando Meirelles

HEAD DO LIDE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Julio Serson

ADVISORY BOARD

CHAIRMAN
Luiz Fernando Furlan

CO-CHAIRWOMAN

Izabella Teixeira

CO-CHAIRMAN

Henrique Meirelles

CO-CHAIRMAN

Celso Lafer

CO-CHAIRMAN

João Doria

HEAD DO LIDE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Celia Parnes

HEAD DO LIDE SAÚDE

Claudio Lottenberg

HEAD DO LIDE SUSTENTABILIDADE

Roberto Klabin

HEAD DO LIDE TECNOLOGIA

Patricia Ellen

HEAD DO LIDE TERCEIRO SETOR

Arnoldo Wald

HEAD DO LIDE TRABALHO

Ricardo Patah

HEAD DO LIDE TRANSPORTES

Rodrigo Villaça

HEAD DO LIDE TURISMO

Marcos Arbatman

CONSELHO ESTRATÉGICO

Celia Pompeia

Daniel Mendez

Leonardo Framil

Luiz D'Urso

Mônica Bergamaschi

Paulo Nigro

Roberto Lima

Roger Ingold

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE BAHIA

Mário Dantas

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA

Paulo Octávio

PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS

Silvia Quirós

PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ

Emília Buarque

PRESIDENTE DO LIDE ESPÍRITO SANTO

Thiago Santos

PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS

André Rocha

PRESIDENTE DO LIDE GRANDE ABC

Jarbas Vieira Marques Jr.

PRESIDENTE DO LIDE LITORAL PAULISTA

Jarbas Vieira Marques Jr.

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO

Evandro César A. dos Santos

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL

Aurélio Rocha

PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS - BH

Patrícia Leiva

PRESIDENTE DO LIDE NOROESTE PAULISTA

Marcos Scaldelai

PRESIDENTE DO LIDE PARÁ

Ronaldo Maiorana Júnior

PRESIDENTE DO LIDE PARAÍBA

Gabriel Galvão

PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ

Heloisa Garrett

PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO

Drayton Nejaim

PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO

Fabio Fernandes

PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO

Andréia Repsold

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE

Jean Valério

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL

Delton Batista

PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA

Delton Batista

PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE

Victor Rollemberg

PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA

Marco Fenerich

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA

Christian Hirmer

PRESIDENTE DO LIDE ARÁBIA SAUDITA

Abdulmalik Al Qhatani

PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA

Rodolfo de Felipe

PRESIDENTE DO LIDE CHINA

Everton Monezzi

PRESIDENTE DO LIDE EMIRADOS (DUBAI)

Rodrigo Paiva

PRESIDENTE DO LIDE FRANÇA

Pedro Antônio Gouveia

PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA

Breno Silva

PRESIDENTE DO LIDE ISRAEL

Shaul Shashoua

PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA

Giácómo Guarnera

PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS

Hicham Essghir

PRESIDENTE DO LIDE NOVA YORK

Fernanda Baggio

PRESIDENTE DO LIDE ORLANDO

Gustavo Prezia

PRESIDENTE DO LIDE PANAMÁ

Andre Bianchi

PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL

Marcelo Salomão

PRESIDENTE DO LIDE REPÚBLICA DOMINICANA

Orlando Villegas

PRESIDENTE DO LIDE WASHINGTON

Fernanda Baggio



www.lide.com.br



CASA LIDE
lide.com.br/casalide

Avenida Faria Lima, 2277 - 11º andar
Jardim Europa - São Paulo - SP - Brasil



ARMOR

B L I N D A D O S

A primeira blindadora do país,
com mais de 35.000 blindagens entregues,
protegendo e salvando vidas desde 1988.



armor_blindados



São Paulo

11 5564 0049



11 5564 0049



Rio de Janeiro

21 2430 5958



21 99520 7700